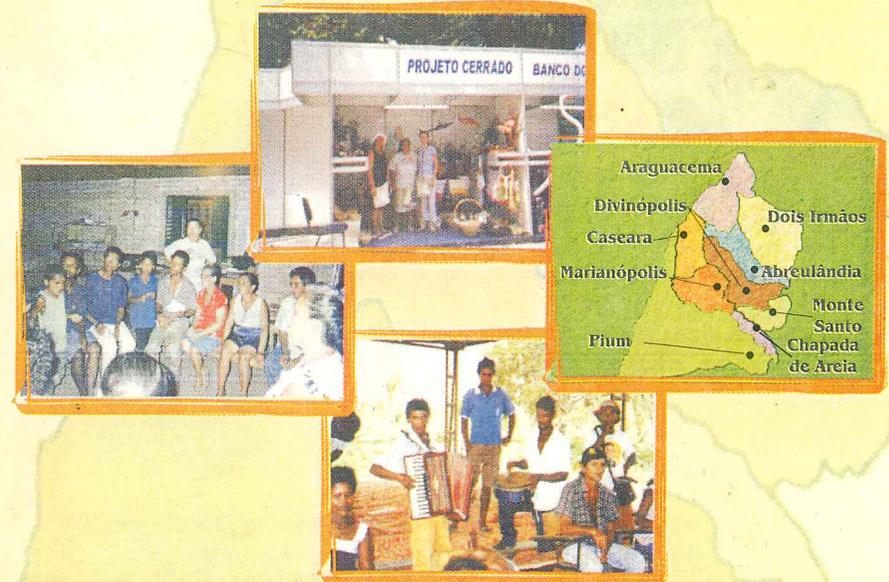




Projeto
errado
Tocantins - Brasil

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DA APA



ILHA DO BANANAL/CANTÃO
A VISÃO DAS ORGANIZAÇÕES
DA SOCIEDADE CIVIL

PARCERIAS



DFID Department for International Development



SEBRAE



SAG RURALTINS INCRA-TO FÓRUM DAS ONG's PROVIDA
FETOPESCA APA-TO FETAET COOPTER CDH MESOESTE

Março de 2003

SUMÁRIO

Lista de Siglas	3
Agradecimento	5
Apresentação	7
O Projeto Cerrado	9
O Diagnóstico	11
Metodologia	13
Resumo Executivo	17
A Visão das Organizações	23
Associação do Assentamento ASTRAR	23
Associação dos Lavradores da Fazenda Floresta	27
Associação dos Pequenos Produtores do P. A. Palmeirinha	31
Associação de Assentados do P.A. Santa Clara / ASASCA	33
Associação de Assentados Caiapó do P.A. Santa Clara	38
Associação de Assentados Ribeirãozinho do P.A. Santa	40
Grupo de Mulheres GPAO do P.A. Santa Clara	42
Grupo de Mulheres As Heroínas de Santa Clara	46
Grupo de Mulheres União II	48
Associação dos Pescadores de Caseara	53
Associação dos Pescadores de Araguacema	56
Associação dos Agricultores Elite do Progresso	61
Grupo de Agricultores De Chapada de Areia	65
Sindicato de Trabalhadores Rurais de Araguacema	69
Sindicato de Trabalhadores Rurais de Divinópolis	71
Sindicato de Trabalhadores Rurais de Abreulândia	76
Sindicato Rural de Pium	81

Sindicato Rural de Marianópolis	83
Bacia Leiteira	87
Clube de Jovens	90
Fórum das ONGs	97
AAF de Dois Irmãos	100
Aspectos Finais	103
Contribuições da Oficina	105
Anexos	109

LISTA DE SIGLAS

APA - Área de Proteção Ambiental
 CELTINS - Companhia Elétrica de Tocantins
 CP - Colônia de Pescadores(as)
 DFID - Department for International Development
 IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
 IBRA - Instituto Brasileiro de Reforma Agrária
 IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
 INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
 ITERTINS - Instituto de Terras do Estado de Tocantins
 NATURATINS - Instituto Natureza de Tocantins
 ONG - Organização Não Governamental
 OSC – Organização da Sociedade Civil
 PA - Projetos de Assentamentos
 PEC - Parque Estadual do Cantão
 PP - Pequenos(as) Produtores(as) Rurais
 PRONAF – Programa Nacional de Agricultura Familiar
 RURALTINS - Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins
 SAGRI - Secretaria de Agricultura e Abastecimento
 SANEATINS - Companhia de Saneamento de Tocantins
 SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio a Pequena e Média Empresa
 UC - Unidade de Conservação
 UNITINS - Fundação Universidade do Estado de Tocantins
 ZAE-Zoneamento Agro-ecológico

AGRADECIMENTOS

Expressamos aqui nossos sinceros agradecimentos às 22 organizações civis que participaram das oficinas durante o período de 01 a 15 de dezembro de 2002, na APA Ilha do Bananal/Cantão. Agradecemos também aos demais parceiros do Projeto Cerrado que contribuíram para a execução deste trabalho e esperamos que o diagnóstico auxilie na realização dos trabalhos de outras instituições como um todo.

Todas as informações expressas neste documento partem da visão das organizações que compuseram a mostra do trabalho.

APRESENTAÇÃO

Dentre as inúmeras atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cerrado está este diagnóstico participativo elaborado a partir da amostragem das organizações que compõem a chamada sociedade civil da APA Ilha do Bananal/Cantão. Todo o documento foi construído com a colaboração das comunidades locais e, principalmente, das instituições público-alvo deste trabalho. O relatório complementa as informações obtidas através da visão das comunidades, constantes num diagnóstico anterior elaborado com as mesmas.

A disposição dos dados foi feita por segmento institucional de forma que os registros possam servir claramente para a definição das atividades que devem permear o desenvolvimento do projeto naquela área. Cada instituição aparece com suas especificidades coletadas durante os trabalhos dos consultores que estiveram em campo. Para cada segmento institucional trabalhado existem gráficos (anexos) que apresentam informações relativas a gênero, número de filhos, faixa etária e escolaridade dos entrevistados, no entanto, este é um dado que contribuiu para somar às informações mais abrangentes coletadas durante as oficinas de trabalho por meio do roteiro condutor.

A complementação do documento vem com os anexos, composto de equipe técnica, gráficos, pequenas avaliações feitas pelas comunidades, roteiro e demais instrumentos usados em campo.

O PROJETO CERRADO

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cerrado do Estado do Tocantins -Projeto Cerrado - tem por resultado esperado "aumentar a capacidade das instituições locais de prover serviços apropriados para o desenvolvimento sustentável dos produtores em pequena escala".

Para se alcançar o objetivo foram estabelecidos quatro produtos:

- mecanismos estabelecidos para que os provedores de serviços respondam melhor às necessidades dos produtores em pequena escala;
- legislação ambiental e planos de manejo de recursos naturais claros e apropriados aplicados;
- capacidade fortalecida das organizações da sociedade civil (OSCs)¹ de influenciar serviços;
- limitações de gestão das instituições participantes tratadas.

Foi definido que para se alcançar o objetivo, o projeto priorizará a implementação de metodologias participativas, com o intuito de que os diferentes segmentos sociais envolvidos no processo de desenvolvimento das atividades do projeto, tenham condições de desenvolver mecanismos de utilização dos seus recursos com a geração de qualidade de vida. Uma das atividades pre-



Mapa dos municípios que compõem a APA Ilha do Bananal / Cantão

¹ Em 18 de janeiro de 2002 o grupo de trabalho do projeto se reuniu e definiu estas organizações como sendo:

-grupos de pessoas (movimentos) que atuam e interferem na sociedade, lutando por objetivos comuns e públicos, visando o desenvolvimento da mesma;

- organizações independentes e autônomas, criadas pelos próprios interessados, porém com flexibilidade para atender os interesses do grupo;

-grupos formais (associações, sindicatos, igrejas, clubes de serviço, entidades de base) de defesa dos direitos, que representam e defendem os interesses populares, atendendo os objetivos comuns;

Estas podem ter personalidade jurídica ou não; o que realmente conta é sua história e credibilidade em defesa dos direitos de seus membros.

vistas no âmbito da assistência técnica é a capacitação das denominadas comunidades, a sociedade civil organizada e as instituições provedoras de serviços, com o objetivo de conduzi-rem o processo de desenvolvimento. Nesse sentido a capacitação contemplada no Projeto Cerrado é pensada como uma das estratégias importantes de combate à pobreza e apoio à inclusão social.

A primeira fase do Projeto Cerrado trabalhará na região da Área de Proteção Ambiental (APA) da Ilha do Bananal/Cantão, especificamente nos municípios de Abreulândia, Araguacema, Caseara, Chapada de Areia, Divinópolis, Dois Irmãos, Marianópolis, Monte Santo e Pium. Criada pela lei estadual nº 907 de 20 de maio de 1997, a APA da Ilha do Bananal/Cantão, possui uma área de 16.780 km². Está inserida na categoria de Unidades de Conservação de Uso Direto, onde a exploração e o aproveitamento econômico direto são permitidos, de forma planejados e regulamentados. É também identificada como Unidade de Uso Sustentável, procurando conciliar a preservação da diversidade biológica e dos recursos naturais com a exploração de parte destes recursos.

Na região da APA vivem 36.322 pessoas, sendo 47% na zona rural. As mulheres representam 46,5% da população, que apresenta uma taxa de crescimento anual de 2,33 % (Fonte: IBGE Censo 2000). Os assentados estão distribuídos nos 30 projetos de assentamentos do INCRA e do Itertins, que variam de 15 e 240 famílias em cada um, implantados em sete dos municípios. Duas colônias de pescadores atuam em Caseara e Araguacema, com 359 afiliados.

Os pequenos produtores rurais, as famílias assentadas ou reassentadas, as colônias de pescadores e artesãos caracterizam o público-alvo do Projeto.

O DIAGNÓSTICO

A realização deste diagnóstico tem como objetivo estabelecer um diálogo com as instituições da sociedade civil da APA abordando os seguintes temas:

- Relação entre as organizações e as comunidades; relação com as instituições governamentais (seja na esfera federal, estadual ou municipal), englobando os contatos que mantêm, bem como o poder de influência existente nessas relações;
- Gestão quanto à administração e tomada de decisão (diretoria, funcionamento e estatuto legal), origem dos recursos financeiros e físicos;
- As experiências com trabalhos comunitários e na própria comunidade;
- Metodologias que usam em seus trabalhos, estrutura física e humana, acesso à informação e redes com outras organizações;
- Relações com as políticas locais englobando a vulnerabilidade em relação às influências políticas e análise de processos de mudanças realizadas;
- Atividades que desenvolvem na APA e, sobretudo o documento procura estabelecer uma visão de futuro, construída a partir da ótica das próprias organizações.

METODOLOGIA

A AMOSTRA

O universo onde se construiu o Diagnóstico é constituído por 43 (quarenta e três) grupos que vivem na área de abrangência do Projeto Cerrado, assim distribuídas:

- 30 (trinta) Projetos de Assentamentos;
- 9 (nove) comunidades de pequenos produtores rurais, considerando-se uma em cada município;
- 3 (três) grupos de artesãos; e
- 2 (duas) colônias de pescadores(as).

Além disso, para este diagnóstico da sociedade civil, foram considerados outras instituições, tais como: grupo de mulheres, as bacias leiteiras, os clubes de jovens e até algumas organizações mais centrais, tais como: Fórum das Ongs, Sindicato Regional dos trabalhadores de Paraíso e Núcleo de Direitos Humanos de Caseara. A amostragem do diagnóstico foi definida em conjunto com a coordenadora para fortalecimento das organizações da sociedade civil e inclui:

- 6 associações de assentados, sendo 3 no assentamento Santa Clara e os demais no Astrar, Palmeirinha e Floresta;
- 2 associações de pequenos produtores em Chapada de Areia e Dois Irmãos;
- 3 grupos de mulheres nos assentamentos Santa Clara (2) e União II;
- 3 sindicatos de trabalhadores rurais (Abreulândia, Araguacema e Divinópolis);
- 2 sindicatos rurais em Marianópolis e Pium;
- 2 colônias de pescadores (Araguacema e Caseara);
- 1 bacia leiteira em Marianópolis;
- 1 clube de jovem (Caseara);
- Fórum das Ongs Ambientalistas do Estado do Tocantins mais a Associação dos Agricultores Familiares –AAF- de Dois Irmãos.

Participaram das oficinas de trabalho 503 pessoas entre homens e mulheres, deste montante, 336 foram entrevistadas considerando as pessoas que responderam pelo Fórum das Ongs. As entrevistas serviram para confirmação dos dados já coletados durante as oficinas de trabalho com os membros das

instituições.

AS EQUIPES

Para a composição das equipes de campo foram adotados os seguintes critérios, com base nas orientações definidas na reunião de Paraíso – TO² :

1) Equipes compostas por 3 pessoas, sendo: um técnico de instituição governamental, um técnico de organizações da sociedade civil (ONGs, Cooperativas, etc. ou autônomos) e um técnico que já atuasse na APA.

2) Os profissionais deveriam ter como habilidades e competências: experiência em trabalhos de campo, com comunidades rurais, facilidade de trabalhar em equipe, conhecimento ou treinamento em metodologias participativas. Foi observada também a questão de gênero para cada equipe.

Foram formadas três equipes³ sendo : duas com três integrantes e uma com quatro, onde, para cada uma delas existia um suplente que, eventualmente, poderia substituir algum dos participantes. A relação nominal dos profissionais que participaram dos trabalhos encontra-se em anexo O Diagnóstico contou com uma Coordenação Geral e a Supervisão do Comitê de Implementação do Projeto Cerrado.

As equipes passaram pelo nivelamento do trabalho em Paraíso, nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 2002, sob a coordenação da consultoria contratada em conjunto com o Comitê de Implementação. Entre os dias 01 a 15 de dezembro as equipes de consultores saíram a campo para a coleta de informações de acordo com o treinamento recebido em Paraíso.

Nos dias 21 e 22 de Fevereiro de 2003 foi realizada em Caseara, uma oficina para apresentação e validação do Diagnóstico, em que estiveram presentes os representantes das organizações civis que participaram do trabalho de campo e que compõem a amostra deste relatório.

Em diversos momentos as organizações demonstraram, por meio de suas opiniões, considerar positivas as metodologias adotadas pelo projeto, afirmando que elas têm contribuído inclusive para a condução de suas reuniões, e na relação com seus associados (vide anexos).

² Em 28-29 de maio de 2002 o Comitê de Implementação do projeto reuniu-se em Paraíso do Tocantins para discutir temas relativos à realização dos diagnósticos que seriam executados no decorrer do projeto.

³ Para a realização do trabalho com as chamadas "centrais associativas" houve a composição de uma equipe especial com a presença de um membro do comitê do projeto para a execução dos trabalhos.

O TRABALHO DE CAMPO

Todo o trabalho foi realizado de forma bastante participativa obedecendo às características que assim representam o Projeto Cerrado, de acordo com a amostra já decidida previamente. Como era de se esperar em um trabalho deste tipo, as técnicas em alguns momentos evoluíram no instante em que precisaram ser usadas, e suas combinações no campo, naturalmente seguiram as adaptações mais criativas de acordo com as realidades locais encontradas e de comum acordo com a coordenação dos trabalhos. Os técnicos realizaram oficinas com cada instituição, além de utilizarem diferentes métodos para a obtenção dos dados, tais como: roteiro de temas condutores, formulários semi-abertos, dinâmicas vitalizadoras, painéis e conversas informais. Uma vez que se tratava de instituições, houve o cuidado de procurar inserir em todas as reuniões de trabalho, a presença dos dirigentes das organizações, além da presença e participação dos dois gêneros durante todas as etapas do trabalho. Acatando uma determinação da coordenação do diagnóstico, os profissionais tiveram a preocupação de observar também a documentação destas organizações visando descobrir a legalidade de cada uma. Toda a coleta desses dados foi feita de comum acordo com as organizações participantes.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL QUE COMPUSERAM A AMOSTRA DO DIAGNÓSTICO

ORGANIZAÇÃO ASSOCIAÇÃO	MUNICÍPIO	FUNDAÇÃO	SEDE	Nº DE ASSOCIADOS
Ass. Assentados ASTRAR	Chapada de Areia	04/2001	Sim	-
Ass. dos Lavradores da Fazenda Floresta	Pium	06/1997	Sim	31 Famílias
Ass. Assentados do ASASCA	PA Santa Clara / Araguacema	01/1998	Não	240 Famílias
APP PA Palmeirinha	Divinópolis	02/2000	Não	24 Pessoas
Ass. dos Assentados do Caiapó	PA Santa Clara / Araguacema	01/2000	Não	-
Ass. dos Assentados do Ribeirãozinho	PA Santa Clara / Araguacema	08/1999	Não	150 Pessoas
Grupo de Mulheres GPAO	PA Santa Clara / Araguacema	02/2002	Não	-
Grupo de Mulheres Heroínas	PA Santa Clara / Araguacema	04/2002	Não	-
Grupo de Mulheres União II	Caseara	09/2002	Não	10 Pessoas
Ass. dos Pescadores de Caseara	Caseara	05/1994	Não	69 Pessoas
Ass. Pescadores de Araguacema	Araguacema	06/1992	Sim	112 Pessoas
Ass. dos Agricultores Elite do Progresso	Dois Irmãos	07/1998	Não	12 Pessoas
Agricultores Familiares de Chapada de Areia	Chapada de Areia	1991	Não	-
STR Araguacema	Araguacema	10/1992	Não	708 Pessoas
STR Divinópolis	Divinópolis	03/1990	Sim	200 Pessoas
STR Abreulândia	Abreulândia	11/2001	Não	19 Diretores
SR Pium	Pium	05/1970	Sim	70 Pessoas
SR Marianópolis	Marianópolis	1989	Sim	-
Bacia Leiteira de Marianópolis	Marianópolis	03/1998	Não	35 Pessoas
Clube de jovens JUD	Caseara	2000	Não	-
Fórum das ONG'S	Palmas	08/1998	Não	61 ONG'S
AAF de Dois Irmãos	Dois Irmãos	05/1998	Não	11 Comunidades

RESUMO EXECUTIVO

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cerrado – PROJETO CERRADO- realizou um Diagnóstico Participativo das Organizações da Sociedade Civil da APA Ilha do Bananal/Cantão objetivando estabelecer um diálogo inicial com aquelas instituições, bem como procurando medir a capacidade que as mesmas possuem para influenciar serviços. Todo o trabalho representa a visão das próprias instituições e foi baseado nos seguintes temas:

**Relação entre as organizações e as comunidades; relação com as instituições governamentais (seja na esfera federal, estadual ou municipal) englobando os contatos que mantêm bem como o poder de influência existente nessas relações;*

**Gestão quanto à administração e tomada de decisão (diretoria, funcionamento e estatuto legal), origem dos recursos financeiros e físicos;*

**As experiências com trabalhos comunitários e na própria comunidade;*

**Metodologias que usam em seus trabalhos, estrutura física e humana, acesso à informação e redes com outras organizações;*

**Relações com as políticas locais englobando a vulnerabilidade em relação às influências políticas e análise de processos de mudanças realizadas;*

**Atividades que desenvolvem na APA e, sobretudo o documento procura estabelecer uma visão de futuro construída a partir da ótica das próprias organizações.*

Dentre tantas informações aqui registradas pode-se apresentar resumidamente, os principais resultados surgidos a partir do trabalho com as instituições:

ASSOCIAÇÕES DE ASSENTADOS

As associações de assentados possuem documentação e são reconhecidas pelas comunidades que assistem, no entanto, o fato de terem sido criadas para implementação dos projetos de assentamento desenca-

deia um quadro de fragilidade associativa, elas sentem necessidade de fortalecer a sua instituição, pois sabem que só através de uma orientação sobre o associativismo, trabalhando a integração, organização e aprendendo sobre a possibilidade de conquistas através da união, elas poderão conquistar a melhoria da qualidade de vida de suas comunidades e dos serviços que oferecem.

Reclamam da falta de continuidade dos projetos e deixam clara a necessidade de uma orientação técnica adequada, para a organização das atividades produtivas que suas comunidades desenvolvem. Necessitam conhecer os limites para uso sustentado dos poucos recursos naturais que ainda possuem.

As ações individuais que desenvolvem refletem a máxima de que a organização é criada somente para acesso aos recursos financeiros. Este comportamento se dá em função da inexistência de uma ação orientadora para melhor utilização de sua instituição, no que diz respeito ao acesso a todo o universo das políticas públicas, capazes de modificar o quadro socioeconômico em que se inserem as comunidades dos assentados.

É preciso, segundo eles, que os órgãos que os assistem (seja federal, estadual ou municipal), respeitem a legitimidade dos dirigentes que eles escolheram para seus representantes. Deixam claro também a presença de outras organizações (ONGs) executando ações isoladas e confundindo ainda mais o seu quadro social.

A forte influência negativa que recebem, segundo seus relatos, não vem só da esfera governamental ou político partidária, mas, mesmo nos casos daquelas mais organizadas, essa influência se repete por parte de fundadores das organizações, tendo em mente a forte ascendência que estes exercem sobre os associados.

GRUPOS DE MULHERES

Os grupos de mulheres estão funcionando na sua maioria ainda sem documentação, no entanto, já são reconhecidos por suas comunidades. O envolvimento e comprometimento do grupo do P.A União II reflete bem o universo das mulheres para a realização de um determinado objetivo. Este é o único dos grupos que já está com a documentação pronta e mesmo assim enfrentam uma série de problemas relacionados ao escoamento de sua produção. As instituições que as apoiaram não cumpriram os compromissos firmados entre as partes, segundo os relatos de campo.

As mulheres que participaram dos trabalhos demonstraram bastante preocupação com as influências políticas que surgem nos diversos tipos de associação. É perceptível a força com que as mesmas defendem seus interesses sem permitir que sejam manipuladas por agentes externo. Esta situação aparece quando elas questionam a forma como estes agentes

chegam até elas.

Os grupos reconhecem os serviços e apoios recebidos, mas criticam a não continuidade dos trabalhos de forma conjunta. Há aparentemente um quadro de impotência dos grupos quando se trata em continuar as ações planejadas. Um exemplo disso é a produção da fábrica de doces do União II, que até hoje ainda está estocada porque as mulheres não conseguem transporte para escoar a produção.

COLÔNIAS DE PESCADORES

As Colônias de Pesca possuem uma relação de respeito mútuo com os governos, ainda que expressem o descontentamento em relação a algumas situações, notadamente no que tange a fiscalização e comercialização do seu produto. Essa mesma situação se repete em outras colônias.

As Colônias de Pesca são bem conhecidas e respeitadas em suas comunidades, mas sentem enorme dificuldade em trabalhar os valores do associativismo e gerenciar suas organizações. Algumas vezes, por essas limitações, acabam submetendo-se a gestões inoperantes que atrasam seus trabalhos. Possuem técnicas ainda bastante rudimentares em relação ao trato com o pescado, algumas vezes por desconhecimento, mas na maioria delas por falta de condições financeiras em adquirir equipamentos adequados.

ASSOCIAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES

Agora chamadas de "Associação e Agricultores Familiares" essas organizações também surgiram pela necessidade de buscar financiamento e melhorias para essas comunidades.

Possuem uma boa organização social, reconhecida pela comunidade inclusive pelas pequenas conquistas que conseguem realizar.

Atuam muito em regime de mutirão e desenvolve uma boa abertura para desenvolver trabalhos com as mulheres.

As relações com os governos locais são bastantes delicadas e às vezes nem existem. Neste contexto, o apoio maior que tem recebido é mesmo dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais a da própria Igreja Católica.

SINDICATO DE TRABALHADORES RURAIS

Os Sindicatos de Trabalhadores Rurais aparecem como o segmento que possui maiores conquistas dentro do universo da sociedade civil. Possuem forte expressão local no apoio à orientação e benefícios aos trabalhadores. São representantes fortes e legítimos junto aos governos e a sociedade civil. A atuação dos STRs é respeitada pelas comunidades. Estas instituições favorecem uma certa união de classe nas lutas pela terra e

outros benefícios.

Esses sindicatos conseguem manter uma certa independência dos governos e ainda assim, lutam por políticas públicas que garantam a inclusão social. Como exemplo disso está o grande esforço pela garantia do fortalecimento da agricultura familiar que os sindicatos a fazem com tanta firmeza e legitimidade.

A participação do gênero feminino é significativa e contribui de sobremaneira na luta pela conquista de benefícios coletivos.

SINDICATOS RURAIS

Possuem forte relação com os governos municipais e estaduais, relação esta que influencia diretamente na organização.

Por ser patronal, a participação de trabalhadores rurais é pouca, porém ainda acontece. São fortes administradores e centralizadores no que diz respeito ao processo de tomada de decisões.

Este segmento é um dos poucos aqui investigados que possuem boa estrutura e equipamentos de trabalho, até mesmo pelo poder aquisitivo dos participantes.

Na APA do Cantão essas organizações praticamente não desenvolvem atividades coletivas. A organização existe para apoiar o grande produtor rural.

BACIA LEITEIRA

Por ser um programa governamental do Estado, já traz originalmente, uma forte relação entre filiados e governos. As decisões são tomadas de acordo com as linhas do programa.

CLUBE DE JOVENS

Os clubes de jovens são grupos altruístas que surgem em função de sentimentos cristãos, por isso a união é algo presente o tempo todo. Hoje essas organizações já desenvolvem atividades de suma importância nas comunidades mais necessitadas. Estão atuando em ações sociais diversas e já podem ser visto pela sociedade, como fortes colaboradores no trato à desigualdade social mesmo que ainda sejam pouco reconhecidos como tais.

O perfil dos clubes de jovens mudou em função dos novos paradigmas que permeiam a atual sociedade. A Igreja Católica possui um importante papel no fomento e manutenção dessas organizações.

CENTRAIS ASSOCIATIVAS

Durante toda a realização dos trabalhos, o papel das centrais foi discutido desde o trabalho da coleta de dados no campo, até a oficina de validação realizada em Caseara (21 e 22 de fevereiro de 2003). As instituições se mostram conscientes de que a possibilidade de trabalhar em redes associativas contribui de sobremaneira para o seu fortalecimento, tanto que sugeriam a todo o momento, a formação de novas "centrais"⁴ além das que já existem.

*Deve ainda ficar aqui registrado que as instituições, ao validar este trabalho, expressaram através dos trabalhos em grupos, a garantia de que tanto este diagnóstico, quanto o outro, com a visão das comunidades, reflete exatamente a realidade delas.

*Houve ênfase em confirmar que vêem a capacitação dos seus membros (associados) como o melhor caminho para o fortalecimento das instituições e/ou organizações que possuem.

*Ressentem-se de um comprometimento maior dos órgãos públicos para realizar uma justa distribuição de recursos, bem como para cumprir os prazos de execução dos trabalhos e atividades que realizam ou deveriam realizar.

⁴ Nota de rodapé a partir da palavra "central". Durante os trabalhos de campo, houve manifestação do Sr. Francisco de Assis no sentido de enfatizar claramente que a Associação dos Agricultores Familiares de Dois Irmãos/AFF (presidente), é uma espécie de central associativa por seus objetivos exercidos naquela região, por isso ficou assim registrado neste diagnóstico.

A VISÃO DAS ORGANIZAÇÕES

ASSOCIAÇÕES DE ASSENTADOS

ASSOCIAÇÃO DO ASSENTAMENTO ASTRAR

ORIGEM

Os fundadores da Associação tiveram conhecimento do programa "Banco da Terra" através de divulgação em TV e buscaram informações junto ao Banco do Brasil, sem sucesso em duas tentativas. Na terceira ida ao Banco do Brasil, as informações já estavam disponíveis, e foram orientados a buscar no RURALTINS a cartilha do programa. No RURALTINS receberam sugestão para procurar vagas no Assentamento Manchete, município de Marianópolis, mas estavam determinados a conseguir sua própria terra através do programa "Banco da Terra". De posse da cartilha do programa souberam da existência de uma agência do "Banco da Terra" em Palmas, onde obtiveram as informações necessárias para participar do programa. Com todas as providências tomadas e com o número exigido de sócios fundaram a Associação dos Trabalhadores Rurais de Paraíso, em 17 de abril de 2001.

Após a fundação da associação, passaram em torno de nove meses trabalhando na adequação das exigências do programa, como exemplo a extensão da área a ser adquirida, que deveria ser compatível com o número de sócios.

A associação está legalmente constituída, com a Assembléia Geral acontecendo mensalmente e as reuniões da diretoria ocorrendo na segunda quinzena de cada mês. As reuniões do Conselho Fiscal ocorrem sempre após os balancetes.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

Tem sede própria.

Possuem um trator com implementos e um caminhão 3x4, uma máquina de arroz.

As residências possuem sistema de abastecimento de água, feita com poço artesiano e caixa d'água. As habitações estão organizadas como

agrovila, sendo que todas as casas possuem sanitário.

Possuem grupo gerador de energia e antena parabólica.

A Associação não possui funcionários, sendo as tarefas distribuídas entre os associados de acordo com as habilidades de cada um. Cada associado recebe uma diária no valor de R\$13,00 (treze reais), por serviços de campo ou trabalho relativo à organização da associação.

As informações são repassadas pela diretoria durante as reuniões.

As informações externas chegam através de TV e rádio quando o motor gerador está em funcionamento.

Cada vez que participam de alguma capacitação, os participantes fazem o repasse para os associados.

Na composição da diretoria apenas um cargo é ocupado por mulher (secretária).

As mulheres comparecem às assembleias, porém em menor número e exercem pouca influência na tomada de decisões.

As mulheres se reúnem para realizar a limpeza da sede e algumas vezes para trocar conhecimentos de culinária e bordado.

A atuação é local e a instituição tem sua importância vinculada à oportunidade de trabalho e ao fato de ser o meio de vida do grupo, que encontrou vantagens em trabalhar conjuntamente.

Não existe um cronograma estabelecido de comemorações, mas havendo alguma data importante para ser festejada o grupo se reúne e decide sobre a possibilidade da realização.

São desenvolvidos projetos de pecuária leiteira, cultivo de mandioca para industrialização e cultivo de milho e abacaxi, todos através do PRONAF.

Não há nenhuma atividade específica sendo desenvolvida com mulheres e crianças.

APOIO INSTITUCIONAL

Relaciona-se de forma mais aproximada em função da participação no programa "Banco da Terra", com o ITERTINS, RURALTINS e Banco do Brasil.

Na seqüência, as entidades/instituições com maior proximidade de relacionamento são SETAS (Secretaria de Estado do Trabalho e Assistência Social) e Projeto Cerrado.

No penúltimo nível de proximidade apareceram NATURATINS, IBAMA, SEBRAE e Igreja Católica.

No último nível, a Prefeitura Municipal de Chapada e Areia através das secretarias municipais de Saúde, Educação e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Os serviços e apoio técnico recebidos são apenas do RURALTINS,

do qual partiram as orientações para a elaboração e implantação do projeto. Porém, reclamam da falta de assistência periódica por parte deste instituto.

Não recebem assessoria nem consultoria

Inexiste qualquer orientação para escoamento da produção e comercialização.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

Como conquistas citam a inclusão no PRODIVINO, órgão vinculado à da Secretaria do Trabalho e Assistência Social, para aquisição de sementes e insumos agrícolas.

Consideram positiva a interferência do Ruraltins e do Projeto Cerrado.

Como sugestões de melhoria foi levantada a necessidade de mais reuniões que promova a união entre os sócios e o despertar do interesse pelas atividades da organização.

Embora reconheçam o Projeto Cerrado como interferência positiva, colocam como fragilidades o atraso na execução do mesmo.

CAPACITAÇÃO

Somente alguns membros da diretoria participaram de capacitações (Brasil Empreendedor, Associativismo, Gado de Corte e Leite, promovidos pelo SEBRAE) em período anterior à ida para a sede da associação.

PARTICIPAÇÃO

Boa participação na tomada de decisões.

A convocação para reuniões é feita através de informação de casa em casa.

O novo membro é inicialmente entrevistado pela diretoria e depois é apresentado a assembleia. Uma vez aceito, passa por um período de experiência de três meses, quando é observada a sua adequação às normas da associação.

Numa etapa posterior, cópias de sua documentação pessoal são repassadas ao programa para averiguação de antecedentes. Não havendo nenhuma restrição, o novo membro aceito passa a ter os mesmos direitos dos demais sócios.

A entidade não participam de nenhuma rede associativa e poucos membros são afiliados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

Não há nenhuma atividade de lazer organizada pela associação.

Não são assistidos pelos programas de saúde do município. Reivindicaram a administração municipal a construção de um posto de saúde, porém não foram contemplados. As consultas médicas e os tratamentos odontológicos são feitos no posto de saúde de Chapada de Areia.

A associação obteve junto à Prefeitura Municipal de Chapada de Areia a promessa de construção e funcionamento de uma escola de ensino fundamental, com previsão para fevereiro de 2003. Contam com transporte escolar para jovens e crianças para a sede do município de Chapada de Areia.

VISÃO DE FUTURO

- Acreditam no sucesso da ASTRAR, ilustrada como uma "estrela que brilha".
- Espera ter a sede da associação reformada.
- Almejam desenvolver criação de pequenos animais, cultivar árvores frutíferas, aumentar o poder aquisitivo, desenvolver criação de peixes e ser contemplados com eletrificação rural.
- Que todos os sócios possam adquirir veículo particular.
- Ter mesa farta com frutas e verduras diversificadas para consumo próprio.
- Adquirir equipamentos para agroindústria e para o beneficiamento de mandioca.
- Desenvolver a comercialização de leite.
- Ter escola e posto de saúde.
- Previsão de alcance dos objetivos para o ano de 2006.
- Almejam aumentar as pastagens, o gado e o curral.
- Ser contemplados com eletrificação rural. (está repetindo informação)
- Ser contemplados com telefonia rural.
- Ter uma fábrica de farinha.
- Construção de depósito para armazenagem de arroz.
- Aquisição de um caminhão para escoamento da produção até o mercado de Paraíso do Tocantins.
- Formação de um lago para estruturação de uma área de lazer.
- Comercialização dos produtos.

ASSOCIAÇÃO DOS LAVRADORES DA FAZENDA FLORESTA

ORIGEM

Em 25 de fevereiro de 1997 ocorreu uma ocupação pacífica da Fazenda Floresta por um grupo de 31 famílias, que se organizou e fundou a Associação dos Lavradores da Fazenda Floresta. Não houve qualquer conflito com o proprietário da fazenda e o próprio advogado do proprietário articulou com o presidente da associação à venda de equipamentos agrícolas abandonados na área.

Decidiram fundar uma associação acreditando que este seria o meio mais legítimo para solicitar apoio dos órgãos públicos. O primeiro presidente da associação foi Antonio Silvino Gomes de Souza, mas quem estava à frente do grupo era o senhor Zé Geraldo, que a partir de uma procuração emitida pelo presidente articulou com o advogado da fazenda a venda de todos os maquinários ali abandonados, obtendo dessa forma benefício próprio.

Na segunda eleição da associação, foi eleito o senhor Paulo para o cargo de presidente, mas este também atuava sob orientação de Zé Geraldo. Iniciou então um movimento entre os sócios que resultou na renúncia do Paulo e a associação passou por um processo de reestruturação, quando então surgiu a liderança do senhor João da Ponte.

No mandato de João da Ponte as reuniões ocorriam todo último domingo de cada mês, mas atualmente tem ocorrido a cada dois meses, sem regularidade, ou de acordo com a visita de técnicos do INCRA. Um dos motivos desta irregularidade foram as divergências e discussões que começaram a surgir durante as reuniões. A partir de então surgiu um movimento para criação de uma nova associação e aumentaram as divergências, a baixa frequência às reuniões e a inadimplência na contribuição social. Segundo o presidente da associação, aos poucos este comportamento tem se revertido, a inadimplência baixou para 50% e os sócios se reaproximaram.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

A sede da associação não está oficialmente definida, mas existe um local comum, a antiga sede da fazenda, onde são realizadas as reuniões.

Possuem um trator com implementos e uma D-10, porém estão quebrados.

Possuem bombas de pulverização e matracas (plantadeiras manu-

ais).

As informações são repassadas pela diretoria e o repasse é feito de casa em casa, através de edital e avisos colocados na sede.

Na questão de gênero há uma maior participação dos homens. Dentre os doze membros da diretoria e do conselho fiscal, dois cargos são ocupados por mulheres.

Em algumas reuniões as mulheres participam ativamente das discussões e estão tentando se organizar. As mulheres acreditam que deveriam participar mais das decisões.

Os filhos acima de 21 anos podem ser associados e concorrer a cargos.

Não existe nenhum cronograma de atividades oficial que seja comemorada em conjunto. Apenas são comemorados os aniversários, as festas de mães e pais nas missas que acontecem uma vez por mês. 100% dos membros são católicos.

Nenhum projeto em comum é desenvolvido no momento.

APOIO INSTITUCIONAL

Com relação aos serviços e apoio técnico e relacionamento com outras instituições, citam:

- Igreja Católica: Observou-se que os associados não procuram tanto a igreja por falta de transporte para o deslocamento até a sede do município.
- INCRA: A associação busca contato com o INCRA com mais frequência, e o relacionamento tem melhorado depois da mudança do técnico, feita a partir de cobrança da própria associação, insatisfeita com a conduta do técnico anterior.
- RURALTINS: Relatam que os técnicos visitam somente para fiscalizar. Reclamam da falta de acompanhamento técnico e da frequência de visitas, que consideram insuficientes. Afirmam que os técnicos prestam um melhor atendimento aos fazendeiros e que já perderam investimentos e produção por falta de assistência técnica. Os serviços do RURALTINS são descontados através do convênio com o Banco do Brasil e há suspeitas de irregularidades na negociação (o gado é escolhido pelo RURALTINS sem a participação dos associados). Consideram que há uma grande barreira entre eles o que dificulta o relacionamento. Reclamam também da maneira como têm sido elaborados os projetos, que são idênticos para todos, sem diferenciação ou análise de viabilidade. Não compreendem como o projeto prevê áreas para

desmatamentos e os órgãos ambientais (NATURATINS e RURALTINS) aplicam multas por isso.

- PREFEITURA: somente a associação tem procurado a prefeitura, sem nunca serem atendidos.
- Secretaria Municipal de Saúde: atendimento precário.
- Secretaria Municipal de Assistência Social: somente os associados procuram esta entidade, sem sucesso em seus pedidos de apoio.
- NATURATINS e IBAMA: aparece somente para atender denúncia e aplicar multas. Os associados não têm ido até o órgão por falta de transporte.
- STR de Cristalândia: está sempre fechado. Houve apenas duas visitas ao assentamento.
- STR de Paraíso: querem se filiar a esta entidade devido a uma maior afinidade e identificação com o treinamento PROTEGER II desenvolvido no assentamento pela mesma.
- SEBRAE: boa relação. Sempre os atende quando solicitam.
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural: entidade recém criada e tem o presidente da associação como membro.
- Banco do Brasil: péssimo atendimento aos associados. Quando atendidos, são sempre os últimos.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

Conquistas: demarcação das terras pelo INCRA, recursos do PRONAF, habitação e a própria associação.

Fraquezas: falta de apoio de órgãos públicos do estado e do município, pouca participação dos associados, falta de assistência técnica, divergências internas e desunião, falta de escola e de apoio na educação.

CAPACITAÇÃO

Participaram de alguns programas de capacitação tais como:

- SEBRAE promoveu os cursos Brasil Empreendedor, olericultura e artesanato. O Ruraltins promoveu os cursos de alimentação alternativa e hortaliças.
- STR de Paraíso promoveu o treinamento Proteger II que contou com a participação total dos associados.
- A frequência com que os cursos vêm acontecendo não é satisfatória. Os cursos já desenvolvidos não foram por demanda dos associados, mas por escolha da instituição que os aplicou. O último curso ocorreu há dois meses.

PARTICIPAÇÃO

Engajamento no processo de tomada de decisões:

- Falta acompanhamento de profissional para orientá-los.
- Consideram necessária a sensibilização dos sócios para entender e aceitar o processo de vida em grupo.
- Poucos participam, falta interesse e atenção para ouvir o que os outros falam e algumas pessoas não expõem suas idéias durante as reuniões.

São convocados para reuniões através de avisos nas casas por pessoas da comunidade a pedido do presidente da associação.

Os novos membros são aceitos quando ocorre o primeiro contato com a diretoria, depois o membro é apresentado em assembléia e então sua carteirinha é entregue sem maiores restrições.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

Não existe nenhuma atividade oficial de lazer.

Existe um Agente de Saúde na comunidade, porém não existe assistência médica. Os associados precisam ir à cidade em busca de atendimento médico, mas não têm transporte. O Agente de Saúde leva os problemas, mas não consegue trazer as soluções (remédios). Os associados não recebem orientação sobre o destino do lixo e relatam que já perderam gado devido a ingestão de material plástico.

A escola (1ª a 4ª) funciona de forma precária (em um galpão). Não possui banheiros nem água encanada. As crianças que lá estudam estão expostas a todo tipo de intempéries e alimentam-se de merenda inadequada (pipoca e doces), além de caminharem longas distâncias para chegarem a escola. A única professora que lá trabalha depende de carona e isso causa atraso no calendário escolar.

VISÃO DE FUTURO

Gostariam de ter melhorias como:

- União e diálogo entre os membros.
- Atividades de recreação (lago) e quadra de esporte (há um campo de futebol prometido pela Prefeitura).
- Igreja, posto de saúde, escola.
- Sede própria.
- Eletrificação rural e telefone.
- Mais máquinas agrícolas e condições para recuperar as

que já possuem.

- Estradas.
- Preservar os bens que já existem.
- Cooperativa.
- Transporte escolar.
- Beneficiadora de arroz
- Poço artesiano.
- Querem a preservação do rio Pium.

ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES DO P.A. PALMEIRINHA

ORIGEM

A Associação dos Pequenos Produtores do Projeto de Assentamento Palmerinha, comunidade Santa Luzia se localiza a 16 km de Divinópolis. O assentamento Palmeirinha é fruto da invasão de algumas pessoas, sendo a maioria proveniente de outros estados das regiões Norte/Nordeste. Muitos lotes já foram negociados, ou seja, vendidos a terceiros.

A associação foi criada no ano de 1999, embora seu registro seja datado de 2000. Sua criação se deu em virtude da necessidade dos assentados de receber recursos financeiros.

A primeira diretoria teve como presidente o Sr. Sansão, que devido as suas atividades particulares em Abreulândia, não pode dar continuidade ao mandato, tendo passado o cargo para a D. Socorro atual presidente. A diretoria atual tomou posse em 28/07/2002.

Obs: Apesar da associação ter sido criada e registrada recentemente, a comunidade sempre se organizou de alguma forma. Houve várias iniciativas de se criar uma associação, mas segundo alguns assentados, faltou comprometimento para que elas tivessem sucesso.

Atualmente a associação é composta por 24 membros, possui proporcionalidade de gênero – 50%. E está totalmente regularizada

As reuniões ocorrem a no 4º domingo do mês, e essa mobilização é de conhecimento de todos os associados. As reuniões da diretoria ocorrem separadamente e as discussões levantadas são levadas para observação nas assembléias.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

A associação não possui sede. As reuniões ocorrem em um galpão dentro do lote de um associado.

Por não possuir funcionários, a maior parte das tarefas (construção de casas, cultivo da roça) é feita em regime de mutirão.

As informações internas correm boca a boca, as externas vêm quando algum associado traz a notícia. Os associados disseram que já perderam muitas oportunidades de participar de reuniões e cursos em virtude da dificuldade de comunicação externa.

Não possuem cronograma de atividades (festas) e não há nenhum projeto, embora haja muita vontade por parte da presidente em promover atividades que envolvam as mulheres, jovens e crianças.

APOIO INSTITUCIONAL E RELACIONAMENTO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Incra: Órgão que presta assistência ao P.A atualmente. Relação fraca e deficiente. Segundo o depoimento de um associado, "o que dificulta a relação do PA Palmeirinha com o Incra é o fato dele ser originário de uma invasão".

Ruraltins: A Associação já procurou em alguns momentos, mas não obteve resposta.

Prefeitura: sempre receberam apoio da prefeitura de Divinópolis. A maior parte das demandas é atendida. Relação forte.

STR: Alguns assentados fazem parte do Sindicato.

Câmara Municipal: Só a associação vai até a Câmara o retorno não acontece.

Adapec: Relação repressora e não orientadora.

Igrejas: Recebem freqüentemente a visita de membros e dirigentes, tanto das Igrejas Católicas, quanto das Evangélicas. Existem membros associados das duas religiões e não há conflito nesse sentido. Já houve um núcleo da Pastoral da Criança dentro do Assentamento, mas o projeto não teve continuidade.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

Como conquistas cita-se a união da maior parte dos associados; fomento; habitação; corte da terra; projeto Proteger II; a participação da Associação no Projeto Cerrado.

Fragilidades: Falta de informação; ausência de ações dos órgãos estaduais; ausência de programas de saúde e educação; energia e transporte. A falta de diálogo entre alguns membros da diretoria anterior é também uma dificuldade para a instituição.

CAPACITAÇÃO

Esporadicamente a associação participa de cursos de capacitação. Geralmente a demanda é externa, embora haja algumas iniciativas recentes por parte da presidente em levar cursos para o P.A. Sempre há o repas-

se de quem participa.

PARTICIPAÇÃO

O processo de tomada de decisões dentro da associação se dá de forma direta e participativa.

Os associados são extremamente participativos, embora o engajamento não seja tão grande devido à falta de informação.

Os associados reconhecem a importância de se organizarem para alcançar seus objetivos e conseguirem acesso às linhas de crédito, financiamento, benefícios etc.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

Não existe nenhum posto de atendimento médico e educacional, mas freqüentemente há solicitação frente a Prefeitura por parte da associação.

VISÃO DE FUTURO

Querem possuir uma associação totalmente independente, autônoma, sem qualquer tipo de interferência, tanto interna como externa dotada de recursos para que possam trabalhar e cumprir com seu real e verdadeiro objetivo, que é proporcionar melhorias na qualidade de vida dos seus associados e conseqüentemente de seus familiares. Almejam promover o desenvolvimento de atividades que não prejudiquem a natureza e futuramente cada um dar a sua parcela de contribuição a comunidade gerando empregos e renda dentro da região através da criação de postos de trabalho.

ASSOCIAÇÃO DE ASSENTADOS DO P.A. SANTA CLARA / ASASCA

ORIGEM

A Associação do Assentamento Santa Clara foi criada em 20 de janeiro de 1998, em decorrência de um pedido de desapropriação da Fazenda Baronesa pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araguacema.

Os seus associados vieram de Palmas, Araguacema, Goianorte, Dois Irmãos, Caseará e do Estado do Pará.

Formado inicialmente por 240 famílias, percebeu que somente organizado poderia pleitear recursos junto ao Incra, e assim, garantir melhoria para todos.

A Associação está com a diretoria composta de acordo com o regimento (sob o CNPJ 02610.338/0001-90), porém, as reuniões não acontecem como está previsto e a última Assembléia Geral foi realizada em se-

tembro de 2002. Até a presente data não foi elaborado o seu regimento interno. A atual diretoria entrou com processo na Comarca de Araguacema para ter acesso aos documentos (estatuto e livros de ata) da diretoria anterior.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

Não tem sede própria. Para realizar as reuniões, se encontram no Centro Comunitário da Igreja Católica. Quanto às benfeitorias, a ASASCA conseguiu adquirir os seguinte bens:

- 02 tratores traçados (830 e 7.630);
- 01 caminhão GMC 120.170;
- 01 casa de farinha;
- 01 máquina de beneficiar arroz (com capacidade para 10 sacos diários);
- 01 máquina de beneficiar arroz (com capacidade para 40 sacos diários), doada pela Universidade do Sagrado Coração; de Bauru – SP, por intermédio da Igreja Católica;
- 01 borracharia;
- 01 motor estacionário equipado com gerador;
- 01 motor bomba (Sthil);
- 01 carreta para trator;
- 02 grades hidráulicas;
- 01 plantadeira.

Ressaltam-se que todos esses bens estão desativados (uns por nunca terem sido utilizados, outros por estarem danificados), exceto o caminhão que faz frete para membros do Assentamento ao custo de R\$ 1,00 (um real) por quilômetro rodado. O motorista do caminhão recebe 10% de cada frete.

Não tem funcionários e quando precisam desenvolver atividades coletivas, os associados tornam-se voluntários. Quando um membro da diretoria precisa viajar, é feito arrecadação entre todos.

As informações são adquiridas através da diretoria (presidente e secretários), e quando viaja a Palmas e cidades vizinhas, repassa essas informações aos associados individualmente e em reuniões.

Como a ASASCA foi a primeira a ser criada, seus membros consideram que todos os assentados são membros natos, apesar de que, no decorrer desses quatro anos de existência, o grupo se dividiu, e em função disso surgiram mais duas associações – Ribeirãozinho e Caiapó. Quando a diretoria atual assumiu os cargos, os membros da Caiapó e da Ribeirãozinho passaram a fazer parte novamente da ASASCA. A institui-

ção tem hoje, em média, 220 homens e 210 mulheres, o que representa 55% e 45% respectivamente.

Obs: a participação das mulheres é, em média, de 30%.

Seus membros reconhecem a importância da associação e sabem que através dela conseguirão melhores condições de vida, mas devido ao atraso de recursos e divergências nos relacionamentos de seus membros, muitas famílias desistiram e mudaram do assentamento. A diretoria da ASASCA está envolvida ultimamente, na busca da complementação de R\$ 2.500,00 do PRONAF - A – para os que já receberam uma parte dos R\$ 9.500,00 iniciais – mas esse benefício ainda não foi liberado.

Não tem cronograma de atividades, sendo realizadas de acordo com a necessidade.

Ainda não desenvolveram nenhum projeto.

Ainda não desenvolveram nenhuma atividade com mulheres, jovens e crianças da comunidade.

APOIO INSTITUCIONAL

Segundo informações levantadas, a associação tem a seguinte ordem de relacionamento com maior vínculo:

Igreja Católica; Prefeitura Municipal de Araguacema; Incra; STR; Sebrae; Coopter.

A associação tem apoio técnico do Incra, Sebrae e da Prefeitura Municipal, que consideram satisfatório.

Não possuem consultorias e assessorias próprias e permanentes. É feito entre os próprios associados ou quando recebem visita de entidades governamentais (Ibama, Incra, Naturatins e Ruralatins), e outras entidades como a Igreja Católica, Coopter, Prelazia de Cristalândia, CDHC e Projeto Cerrado.

Não tem orientação de mercado para escoamento da produção.

Por não ter orientação específica para produção (mandioca e arroz,) e comercialização do que produzem, esta é feita com os comerciantes (às vezes, acontece a troca de mercadorias, como farinha por galinha), e nas cidades vizinhas, como Araguacema, Goianorte, Dois Irmãos e até mesmo em Palmas e Miranorte. Nesse processo de comercialização, há o papel do atravessador que compra no próprio assentamento e revendem em outras cidades, obtendo até 100% de lucro.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

Existe interferência externa positiva através da Igreja Católica, Prelazia de Cristalândia, Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP, (com projetos sociais, como a Pastoral da Criança, apicultura, palestras

educativas e doação de uma máquina beneficiadora de arroz), Sebrae (com estradas vicinais), Incra, Governo Federal (Pronaf-A), governo estadual (Pioneiros Mirins), Bolsa Escola, Título da Terra, Prefeitura (quadra e roça comunitária), Projeto Cerrado (com capacitações) e Secretaria Estadual do Trabalho e Ação Social (com o fornecimento de adubo e semente).

As interferências negativas apontadas são técnicos pouco envolvidos, tentativa de uso político da associação, falta de assistência técnica permanente, atuação repressiva por parte de órgãos de fiscalização como Ibama.

Como conquistas citam o fato de ser a primeira associação constituída no assentamento e a obtenção de linha telefônica em parceria com as outras associações

Para melhorar a instituição, os membros sugerem a promoção de melhorias no sistema de comunicação interna; a compra de um carro pequeno para socorrer membros em caso de doenças; cursos de formação sobre associativismo; criação do regimento interno; revisão do estatuto; integração, união e equilíbrio emocional dos membros além de um planejamento maior.

CAPACITAÇÃO

Receberam cursos do Sebrae, Naturatins, Prefeitura, Incra, Coopter, Lumiar e Prelazia de Cristalândia, seus membros reconhecem que os cursos contribuíram para as mudanças na prática diária, como melhoria na plantação, aplicação dos recursos recebidos e obtenção de melhores resultados.

PARTICIPAÇÃO

Engajamento no processo de tomada de decisões. Os membros da ASASCA disseram que as decisões tomadas no assentamento contam com a participação dos associados e algumas vezes pela diretoria, e outras somente pelo presidente – quando se encontra sozinho ou em outra localidade.

As reuniões são convocadas através de convites verbais e por editais quando se fazem necessárias, sendo que na maioria das vezes, prevalece o convite de um membro para o outro.

Os associados dizem que apesar das dificuldades, a ASASCA é muito importante na vida deles, porque foi através dela que conseguiram terra e outros benefícios, além da oportunidade de participar de reuniões e cursos.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

A associação não tem atuado na área social, apesar de ter espaço e preocupação. A única ação que realizou foi a construção de uma ponte de 22 metros em parceria com um fazendeiro.

VISÃO DE FUTURO

A ASASCA acredita que após as mudanças que devem ocorrer, (como a elaboração do regimento interno e mudanças no estatuto), será possível melhorar a atuação da mesma. Através da metodologia aplicada para se conhecer a visão de futuro que o grupo tem, foi observado:

- Obter mais máquinas agrícolas;
- Criar bovinos, aves, ovinos e caprinos;
- Fazer uma horta comunitária;
- Trabalhar com apicultura, piscicultura, fruticultura;
- Irrigar lavouras;
- Trabalhar com artesanato;
- Melhorar o lazer;
- Investir na educação e saúde;
- Apoiar a comercialização dos produtos;
- Produzir doces caseiros;
- Ajudar na viabilização do transporte coletivo;
- Viabilizar a implantação de uma creche;
- Trabalhar com beneficiamento de arroz;
- Ter a Casa de Farinha funcionando;
- Preservar o meio ambiente;
- Rever documentação para elaborar o regimento interno e realizar mudanças no estatuto.

ASSOCIAÇÃO DE ASSENTADOS CAIAPÓ DO P.A. SANTA CLARA

ORIGEM

Ao final do ano de 1999 nasceu a idéia de se criar a Associação Caiapó (sua fundação deu-se em 09/01/2000). Sua criação ocorreu por divergências entre os associados da ASASCA e também pela visão que tinham de acesso ao programa PRONAF -A mais rapidamente, entre outras linhas de crédito.

A associação Caiapó não está ativa no momento uma vez que a atual diretoria resolveu juntar-se novamente à associação ASASCA.

As reuniões e assembléias estão suspensas, mas os associados participam das assembléias da ASASCA.

Ressalvamos que a Caiapó está legalmente formalizada, mas com o CNPJ vencido.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

Não possui sede, bem como benfeitorias próprias. As reuniões ocorrem na casa de algum associado ou no Centro Comunitário.

Não existem funcionários, ou voluntários.

As informações chegam pelo presidente, algumas vezes pelos associados e também por alguns técnicos e pela TV e rádio.

A associação Caiapó é composta por 50% de homens e 50% de mulheres. Participam ativamente das reuniões uma média de 50 pessoas.

Os trabalhos realizados em parceria com a ASASCA são de importância relevante, sobretudo pela necessidade de receber recursos oficiais, que só são repassados aos associados.

Não possui cronograma de atividade no momento, portanto nenhum projeto em vista.

APOIO INSTITUCIONAL

A instituição relaciona-se mais proximamente com outros órgãos na seguinte ordem:

Prefeitura, Incra, Ruraltins, Coopter, Ibama, Sebrae

Do relacionamento, serviços e apoio técnico desenvolvidos com outras instituições apenas três foram citadas e de forma deficiente, são elas:

- Coopter
- Ruraltins
- Sebrae

Não recebem orientação de mercado para escoamento de produ-

ção, mas sabem da necessidade desse elo da cadeia produtiva, pois a maior parte do que produzem é perdido.

Muitos produtos são somente para uso próprio ou então são comercializados internamente.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

Dentre das conquistas eles relacionam o trabalho do Incra em assentá-los, mas ressentem-se de que não são cumpridos outros compromissos firmados pelo órgão.

Quando falam da Coopter e Sebrae a instituição reconhece o trabalho como uma conquista, porém colocam o pouco uso das informações recebidas como uma fragilidade.

Como sugestões para melhoria da instituição citou-se a necessidade de reorganizar a associação, reativar as atividades e recadastrar os associados.

CAPACITAÇÃO

Quanto a participação pode-se afirmar que 10% dos associados já participaram de alguma capacitação (como a Brasil Empreendedor Rural, ressalvando que esta capacitação foi organizada por outros grupos).

PARTICIPAÇÃO

O engajamento no processo de tomada de decisões é considerado bom, pois são executam sempre de forma participativa.

A convocação para reuniões é feita pelo presidente, de casa em casa, ou pelos próprios associados.

Não participam de nenhuma rede associativa.

Consideram importante a existência da associação, pois tiveram vários tipos de aperfeiçoamento e, de certa forma, isto contribuiu para a obtenção de recursos e crescimento das relações interpessoais e sociais.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

Dentro das questões de saúde, lazer e educação não existe nenhum trabalho neste sentido apesar da instituição estar lutando para obtê-los.

VISÃO DE FUTURO

- construir sede;
- trabalho com apicultura; bovinocultura ovinocultura;
- melhorar a educação através da ampliação do nível de ensino;

- reduzir índice da fome;
- fazer controle e planejamento familiar;
- trabalho com piscicultura;
- obter máquinas e implementos agrícolas;
- construir horta comunitária;
- produzir café; cebolas
- criar agroindústria;
- implantar lavoura com irrigação;
- conseguir a implantação de posto de saúde;
- obter colheitadeira;

ASSOCIAÇÃO DE ASSENTADOS RIBEIRÃOZINHO DO P.A. SANTA CLARA

ORIGEM

A Associação Ribeirãozinho nasceu em 22/08/1999 da força de 75 famílias insatisfeitas e preocupadas, na época, associadas a ASASCA - Associação dos Assentados de Santa Clara – “instituição mãe” das outras que vieram em seguida.

Com uma diretoria, ata de fundação, estatuto, reuniões acontecendo regularmente, ela está entre as mais organizadas do P. A. Santa Clara.

A preocupação estava na dificuldade de liberação dos recursos decorrente do endividamento da ASASCA, o que levou a um acelerado processo de desmembramento do grupo insatisfeito, em buscar uma independência e um nível de organização que possibilitasse a liberação dos recursos para o trabalho em suas parcelas, possibilitando maior tranquilidade e definindo papéis no universo P.A Santa Clara.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

Não tem sede própria realizando suas reuniões no barracão comunitário ou mesmo na casa do presidente.

Não contam com funcionários e os trabalhos são realizados voluntariamente pelos associados.

As informações vêm sempre através das reuniões, onde acontece o repasse do que diz respeito aos associados.

É quase igual o número de homens e mulheres ficando assim distribuídos: 80 homens (53%) e 70 mulheres (47%) que corresponde a 150 pessoas.

O papel mais relevante é buscar recursos e cursos para os associados (Brasil Empreendedor-SEBRAE)

As atividades restringem-se às reuniões e não existe desenvolvimento de projetos

Não existem atividades com grupos de mulheres, jovens e crianças da comunidade.

APOIO INSTITUCIONAL

A instituição relaciona-se de forma mais aproximada com outros órgãos na seguinte ordem:

Incrá, Sebrae, Coopter, Prefeitura, Ibama, Naturatins, Igreja Católica, STR

Os serviços e apoios técnicos recebidos são considerados bons, (apoiados pelo Estado e Sebrae). A produção é comercializada no próprio município, pois os associados realizam suas vendas no comércio, mas normalmente são levados a trocar sua mercadoria por aquilo que o comerciante oferece.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

A própria criação da Associação foi uma grande conquista segundo os próprios associados. As três licenças obtidas junto ao Ibama e o caminho aberto no Banco da Amazônia (Basa), também constituíram uma conquista. Segundo eles, influências externas positivas também vieram do Incra e Prefeitura de Araguacema. Consideram influência negativa atitudes da Asasca e Coopter. Eles dizem que algumas ações têm que ser feitas para a melhoria da Associação, tais como: mais organização, reuniões, discussões sobre saúde e educação da comunidade e confecção de carteirinhas para os associados.

CAPACITAÇÃO

Alguns associados participaram da capacitação Brasil Empreendedor, ministrada pelo Sebrae.

PARTICIPAÇÃO

As decisões são tomadas em reuniões onde todos participam, em assembleias que decidem e definem ações. Muitas vezes a diretoria se reúne e toma decisões sozinha. A convocação é feita nas reuniões onde fica estabelecido a data do próximo encontro.

Não participam de outra Associação e consideram relevante o seu papel, pois para eles é a única forma que têm de serem ouvidos e falarem o que sentem, reivindicando seus direitos.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

Não existe nenhuma ação por parte da Associação no que diz respeito à saúde, lazer e educação.

VISÃO DE FUTURO

- áreas de lazer
- posto de saúde e hospital
- agricultura, fruticultura, apicultura, ovinocultura e bovinocultura
- programas que contemplem as crianças
- trazer mais escolas e professores (citam também escolas de informática)
- preservação do meio ambiente
- regularizar a leitura de seus livros contábeis
- criação da Associação dos Produtores Rurais do Ribeirãozinho
- aquisição de um caminhão e máquinas agrícolas
- irrigação nas lavouras
- saneamento básico
- iniciar criação de bovinos

GRUPO DE MULHERES

GRUPO DE MULHERES GPAO DO P.A. SANTA CLARA

ORIGEM

O GPAO – Grupo das Produtoras de Aves e Outros, surgiu através de uma reunião realizada em fevereiro de 2002, com a comunidade do assentamento, conduzida pelo Sr. Liberato, do Incra, cujo objetivo era o de estimular o surgimento de uma associação de mulheres que trabalhassem com a avicultura, pois, de acordo com o depoimento do grupo, ele alegou que seria disponibilizada uma verba de R\$ 500,00 ao ano, para cada mulher associada. Nasceu então o GPAO. Entretanto, por intervenção do Prefeito de Araguacema, João Paulo, que ao ser procurado pelo grupo para auxiliar na confecção da ata, se dispôs a ajudar além do solicitado. Em uma reunião seguinte o Prefeito propôs ao grupo de mulheres que trabalhasse primeiramente com a plantação de cará (inhame), cujo rendimento inicial da produção poderia ser revertido da seguinte forma: 50% para se-

rem distribuídos entre as associadas, 25% para o investimento na granja e 25% no aprimoramento da cultura, que pelas estimativas dele a safra poderá chegar a 30 toneladas, o que resultará em uma receita de R\$ 30.000,00. A Prefeitura disponibilizou todo o material para a realização da plantação e deixou somente a mão-de-obra a cargo do grupo. Quanto à documentação para a legalidade da associação, o prefeito começou a dar procedimento ao processo de legalização.

Foi apresentado ao grupo o secretário de Agricultura do município, Luís Pasquale cuja responsabilidade seria a de acompanhar o processo de plantio da roça. Segundo o grupo de mulheres, o Prefeito assegurou que o mercado para o consumo desta safra de cará (que será colhida em junho de 2003) estaria garantido.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

O GPAO, embora tenha iniciado suas atividades há pouco tempo (9 meses), já vem apresentando uma estrutura física e humana mais solidificada que os grupos/associações existentes no assentamento.

O GPAO é o único grupo do P.A. que possui sede própria, construído em regime de mutirão pelas participantes e seus maridos e filhos. A sede localiza-se dentro da área de 4,8 hectares (um alqueire), doada pelo Prefeito para a plantação do cará.

O GPAO não possui funcionários, o trabalho coletivo é voluntário praticado pelos familiares dos integrantes do grupo. Entretanto, não há nenhum termo de voluntariado existente.

As informações internas são passadas através das próprias participantes ou pelo presidente do grupo. As informações externas são repassadas através da Rádio (Sinal de Araguacema, FM 104,7) ou da TV

O grupo é composto somente por mulheres e atua na área agrícola.

Pelo fato do GPAO ter sido criado há nove meses, o calendário de atividades ainda está sendo organizado. Mas já existem atividades recreativas agendadas para pequenas confraternizações entre as participantes do grupo e seus familiares e o local de realização será a própria sede. As reuniões do grupo para discussão e planejamento de atividades acontecem somente quando se faz necessário, logo não há agenda. Houve mês em que as participantes reuniam-se semanalmente para discutir questões pertinentes à organização do grupo e outros em que havia somente uma reunião realizada.

Ainda não possuem nenhum projeto concreto, mas informalmente, o GPAO tem o plano de montar a granja com o dinheiro arrecadado da venda do cará.

Quando o grupo recebeu a visita do Secretário Municipal de Agricultura e de técnicos para realizar – e repassar – o método do plantio do cará, foi feito um convite para os jovens da comunidade participar também. Estes, de fato estiveram presentes e se interessaram, assim como o grupo, pelo processo de plantio. Não há trabalho com mulheres e crianças da agrovila.

APOIO INSTITUCIONAL

Todo apoio institucional recebido pelo GPAO foi proveniente do governo municipal. O Sebrae atuou por meio da Prefeitura. É unânime a opinião das mulheres com relação ao respaldo que vêm recebendo do Prefeito de Araguacema.

Conforme constatado, os serviços e apoio técnico recebidos vieram da Prefeitura com a orientação do Secretário de Agricultura de Araguacema, Luís “Gaúcho”, e do Sebrae, com a orientação de um técnico. O grupo considerou este serviço como satisfatório.

Consultorias / Assessorias: receberam orientação do Secretário de Agricultura de Araguacema sobre o plantio do cará.

A segurança dada pelo Prefeito, que garantiu que o mercado já está assegurado para a safra em andamento.

O produto comercializado é o cará, que será vendido em grande quantidade para os mercados consumidores já selecionados pela Prefeitura.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

Dentro da concepção do GPAO, foram levantados os pontos positivos e negativos do grupo, definido como conquistas e fragilidades:

Conquistas: a própria formação do GPAO; a terra de plantio que foi mecanizada; 0,5 alqueire preparado para o plantio de cará; arame para a marcação da área; gasolina para a obtenção da madeira e para a marcação da área e construção da sede.

Fraquezas: falta de preparação do grupo, planejamento estratégico e de verba.

O grupo constatou que recebe interferência externa positiva proveniente da Secretaria Municipal de Agricultura, do Sebrae e do Projeto Cerrado.

Como sugestões para melhoria da instituição querem buscar mais capacitação para as componentes do grupo, receber mais ajuda de entidades afins, mais assistência técnica, trabalhar mais e ter mais renda.

CAPACITAÇÃO

Na área de capacitação, as participantes do GPAO necessitam de estruturação pelo fato desta área ser uma fragilidade para elas. A única capacitação que obtiveram foi para o plantio de cará, e a sua realização foi de responsabilidade do Secretário de Agricultura de Araguacema.

PARTICIPAÇÃO

O GPAO se reúne com todas as associadas e dirigentes e discute-se então o assunto em questão. Entretanto, em alguns casos, somente a diretoria se reúne e repassa o que foi definido.

A Presidente, com o auxílio das associadas mais articuladas sai de casa em casa convocando as participantes para as reuniões.

O papel e a importância do GPAO diante às integrantes são considerados como importantes ferramentas para a melhora do rendimento familiar, desenvolvimento das relações sociais e ampliação dos conhecimentos.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

O grupo ainda não possui nenhuma atividade de recreação e lazer, mas há preocupação neste sentido, até hoje só promoveram pequenas confraternizações e festas natalinas.

Não há nada desenvolvido na área da saúde.

Não existe nenhum projeto na área educacional e nem esclarecimento coletivo neste sentido. Existe a preocupação em obter tais informações.

VISÃO DE FUTURO

A Visão de Futuro que o GPAO elaborou demonstra preocupação principalmente, no fortalecimento de sua instituição enquanto grande associação que se subdividirá em grupos de trabalhos e objetiva realizar atividades diversas, focadas no fortalecimento das famílias assentadas:

- Obter maquinário agrícola;
- Dividir a Associação em subgrupos de trabalhos;
- Fortalecer a educação infantil dentro da questão ambiental;
- Cuidar e ampliar a plantação de cará;
- Construir a granja de aves;
- Construir uma creche;
- Montar escritório de trabalho com equipamentos adequa-

- dos (citam computadores);
- Trabalhar com piscicultura;
 - Elaborar ações que as façam ter entretenimento e recreação. Para isso, planejam comemorar aniversários e datas festivas;
 - Elaborar a programação para coleta de lixo na Agrovila, em parceria com os Agentes Comunitários de Saúde, (a presidente é casado com um agente), e com a Escola Municipal;
 - Realizar a interdependência do GPAO com a Escola Municipal para o projeto de coleta de lixo, que será produto de fomento que o GPAO estará desenvolvendo na área educacional;
 - Enfim, receber orientação para preservação do meio ambiente.

MULHERES INTEGRANTES DO GRUPO "AS HEROÍNAS DO SANTA CLARA"

ORIGEM

"O Grupo de Mulheres As Heroínas do Santa Clara" surgiu através de uma reunião realizada em abril de 2002, com a comunidade do assentamento que foi conduzida pelo Sr. Cláudio, do INCRA. Por sugestão do Prefeito de Araguacema, decidiram ter como objetivo a plantação de cará. Nasceu então o grupo. Entretanto, até o presente momento, o grupo não tem nenhuma atividade desenvolvida.

Embora saibam e desejam que seja a agricultura o foco do grupo, ainda não se definiram por nenhum projeto específico. Percebe-se que a organização deste grupo está fraca e falta uma liderança, o que foi constatado durante a aplicação das entrevistas e da oficina de trabalho. Um dos pontos principais de interesse destas mulheres em participar do grupo é o aumento da renda familiar e a colaboração na construção de um futuro melhor para o assentamento.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

"As heroínas do Santa Clara" não tem sede nem benfeitorias.

O grupo não possui funcionários. O serviço de voluntariado é feito pelos familiares das mulheres, que colaboram, quando necessário.

As informações internas relacionadas ao grupo são passadas através das próprias participantes ou pelo presidente da ASASCA. As informações externas são repassadas através da emissora de rádio local.

O grupo ainda não tem nenhum calendário de eventos e atividades. Não há nenhum projeto desenvolvido.

Não há atividade com mulheres, jovens e crianças da comunidade, apenas aspiração em realiza-las.

APOIO INSTITUCIONAL

Embora o grupo tenha surgido em função da reunião realizada pelo Incra e tenha recebido sugestões do prefeito municipal para trabalharem com agricultura, o apoio institucional é praticamente inexistente.

Não há serviços e apoio técnico nem relacionamento com outras instituições.

Não recebem consultorias ou assessorias.

Não há orientação sobre mercado e escoamento da produção.

Ainda não há produtos e processos de comercialização.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

O grupo recebe interferência externa proveniente do presidente da ASASCA, e a sua classificação é positiva, pois agrega informações e conhecimentos adquiridos durante este processo.

Para melhorar o desempenho do grupo os membros acreditam ser importante mais união, mais trabalho realizado, mais dedicação por parte das pessoas envolvidas e reuniões mais frequentes.

CAPACITAÇÃO

Não participaram de nenhuma capacitação.

PARTICIPAÇÃO

No item sobre engajamento no processo de tomada de decisões, há uma divisão de opinião: de um lado afirmam que as decisões são tomadas através de reuniões com as participantes, de outro, dizem que não existem decisões a serem tomadas (e nem existiram ainda)

A forma de convocação para reuniões é através de convite feito de casa em casa.

Não participam de nenhuma rede associativa.

Para o grupo, a importância da participação desta organização implica desenvolver as relações sociais, aprimorar os conhecimentos, trocar de experiências e buscar mais organização social.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

Quanto à saúde e lazer não há nenhum tipo de trabalho desenvolvido.

Quanto a educação existe um trabalho interessante nesta área que é o reforço escolar voluntário, para as crianças do assentamento.

VISÃO DE FUTURO

De acordo com os trabalhos realizados, o grupo aspira:

- Construir uma área de lazer;
- Iniciar suas atividades de agricultura através do plantio, incluindo uma horta comunitária;
- Construir a sede do grupo;
- Ter mesa farta em casa;
- Fabricar doces, salgados, queijos e outros.

ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES PRODUTORAS RURAIS DO PROJETO DE ASSENTAMENTO UNIÃO II

ORIGEM

A Associação das Mulheres Trabalhadoras do Projeto de Assentamento União II foi formada pelo Grupo de Mulheres do assentamento que trabalham na fábrica de doces "Delícias do Cerrado", pela necessidade de obter um registro e podere recorrer a financiamentos e outros benefícios. Sua fundação data de outubro de 2002. Neste relatório, consta a história de conquistas e fragilidades da fábrica de doces, que deu origem a associação.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

A associação utiliza o espaço da Fábrica de Doces para desenvolver as atividades de fabricação dos produtos. Há um espaço para reuniões, capacitações e treinamentos. A infra-estrutura da fábrica atende as necessidades atuais da produção, embora não esteja adequada a todos os padrões exigidos.

Todo trabalho na fábrica de doces, assim como na associação é voluntário e não há funcionários.

As informações internas são divulgadas informalmente e as externas são trazidas pela presidente Sra. Gerci, na maioria das vezes.

As reuniões são mensais onde há o compartilhamento de informações e elaboração da escala de limpeza da fábrica. A convocação é feita

de casa em casa e a participação nas reuniões é de aproximadamente 95%. Ocorrem também reuniões mensais com o Instituto Ecológica (toda última 4ª feira do mês).

Não existe nem um pré-requisito estabelecido no estatuto, para aceitação de novos membros na associação.

Há o reconhecimento da importância da associação na vida de suas associadas, que proporcionou o aumento da geração de renda (embora ainda seja pouca), e melhoria de qualidade de vida para suas famílias.

Não existe nenhum calendário oficial de atividades, somente uma confraternização no final do ano na casa de uma associada. Organizam algumas atividades, sem planejamento prévio, como é o caso das novenas.

Atualmente o único projeto que está sendo desenvolvido é o da Fábrica de Doces, embora ele não esteja sendo executado da forma como foi pensado inicialmente e nem da forma como elas gostariam que fosse.

Obs: A intenção da Fábrica é gerar renda para as mulheres; promover a integração da comunidade, inserindo os jovens e as crianças no processo de plantio de mudas endêmicas do cerrado e de colheita desses frutos para suprir as necessidades da produção; fazer uma horta comunitária com o intuito de melhorar a qualidade da alimentação dessas famílias; e trabalhar o artesanato com os recursos naturais da região tudo de forma ambientalmente sustentável.

APOIO INSTITUCIONAL E RELACIONAMENTO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Instituto Ecológica: incentivou e financiou o projeto da Fábrica de Doces. Contribui muito para o Grupo de Mulheres, com apoio técnico e capacitações que proporcionou o engajamento de outros membros no processo. A relação ficou um pouco comprometida em função da não continuidade dos trabalhos por parte do Instituto, acarretando a fragilidade no relacionamento entre os membros da Associação dos Mini Produtores com o grupo.

Prefeitura: relação sem compromisso, muitas promessas pouca ação. Interfere negativamente, contribuindo para a desarticulação da comunidade.

Ruraltins: relação forte e recíproca. Sempre recebem assistência técnica.

Prelazia de Cristalândia: fornece um técnico para prestar serviços a esta comunidade, mas não tem condições de continuar o trabalho por falta de combustível para a moto que utiliza como meio de transporte.

Projeto Cerrado: uma relação muito boa. O Projeto Cerrado está

sempre promovendo a participação da associação dentro das atividades - oficinas, Feira dos Produtos do Cerrado em Goiânia.

STR - Caseara: Relação boa. A associação indicou uma associada para representa-las junto à entidade. Já houve casos em que o STR viabilizou o salário maternidade. Algumas associadas são sindicalizadas.

Pró-vida: Oferece apoio e capacitações.

Fetaet: também sempre esteve próximo da associação orientando na elaboração de projetos que visam sempre o crescimento da fábrica de doces.

AMPR - União II: hoje possuem uma relação amistosa e recíproca, embora haja a diferenciação clara da associação dos homens e das mulheres.

O Grupo já recebeu algumas capacitações sobre comercialização e escoamento da produção, pelo Ruraltins, Pró-vida, Ecológica e Sebrae.

CONQUISTAS, DIFICULDADES E SUGESTÕES

Conquistas

- Formação do Grupo de Mulheres;
- Funcionamento da fábrica;
- Formação da associação;
- Integração entre as associadas;
- Projeto Cerrado;
- Aprovação do projeto Fábrica de Doces;
- Resultados dos trabalhos;
- Comercialização;
- Reconhecimento da Associação através de convites para participar de congressos, encontros e cursos.

Dificuldades

- Falta de um poço para captação de água potável e de um reservatório para suprir a falta d'água em época de seca.
- Falta de transporte para a colheita dos frutos para o escoamento da produção.
- Estrutura física inadequada aos padrões.
- Dificuldade e inexperiência em preparar a terra para plantio.
- Pouca iniciativa para resolver alguns problemas.

Sugestões

- Trabalhar sempre em regime de mutirão
- Canalizar recursos para o combustível para transporte na colheita dos frutos.
- Encaminhar projetos para aquisição de material e orientação.
- Aperfeiçoamento em controle de qualidade;
- Formar uma comissão para buscar ações junto à Prefeitura.
- Pedir apoio a Fetaet/Inkra solicitando um técnico e um curso de manejo com a terra.

CAPACITAÇÃO

As mulheres já fizeram vários cursos de capacitação promovidos pela Ecológica, Sebrae, Ruraltins. Alguns solicitados pela própria associação outros oferecidos pelas instituições.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

Existe uma certa carência de informação em relação a temas polêmicos como aborto, drogas, planejamento familiar e violência, embora já tenha havido algumas rodas de discussão.

VISÃO DE FUTURO

A planta interna da Fábrica no futuro com todas as áreas discriminadas;
A Fábrica e um transporte para a colheita e escoamento da produção;
A Fábrica com um secador solar e um pomar.

COLÔNIA DE PESCADORES

ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES DE CASEARA

ORIGEM

A Colônia de Pescadores de Caseara surgiu devido a orientação do Ibama, seguindo a lei para negociar (guiar) o pescado. Os pescadores deveriam estar ligados à uma associação.

O Sr. Alvino mobilizou os pescadores e daí fundaram a associação em 22 de maio de 1994. A sede é em Caseara e o foro jurídico é na Comarca de Araguacema-TO.

A associação está totalmente regularizada dentro dos padrões exigidos.

As assembleias não têm uma periodicidade e não têm ocorrido reuniões da diretoria e do conselho fiscal. Hoje o processo de tomada de decisões é participativo.

Atualmente, além de participarem da Colônia, alguns pescadores fazem parte da Associação das Ilhas.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

Não existe sede própria apesar da colônia já ter adquirido um lote, 17 vigas de 4m, 45 caibros e um carrinho de mão com recursos próprios.

Os associados se reúnem numa "área verde" (palhoça). A associação não possui funcionários. Todo trabalho é voluntário e os responsáveis em recolher a porcentagem de 3% do pescado são dos membros da diretoria. Além dos 3% que vão para a Colônia, os associados contribuem com uma mensalidade de R\$3,50, dos quais R\$1,00 vai para a federação dos pescadores-Fetopesca.

As informações internas são repassadas pelos próprios associados, informalmente e pela rádio comunitária Barreiras. As informações externas são trazidas pelo presidente da Fetopesca.

A associação conta hoje no seu quadro com 6 mulheres, num total de 69 associados (8%).

A área de atuação da Associação é a Bacia do Araguaia – que vai de Araguacema até Caseara. Seus produtos são comercializados nas cidades de Palmas, Paraíso, Porto Nacional, Miranorte, por meio de atravessadores.

Os associados reconhecem a importância da associação como entidade representativa junto aos órgãos competentes. A associação viabiliza a montagem de processos de aposentadoria, seguro desemprego e auxílio doença.

Não existe cronograma de atividades, projetos e nem trabalhos com esses segmentos.

RELAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES

Ministério do Trabalho: relação forte e recíproca. Recolhimento do seguro desemprego através do processo montado pela associação.

Naturatins: trabalho de conscientização com os pescadores. Boa relação conquistada através de um grande trabalho de orientação ambiental desenvolvida gradativamente.

Projeto Cerrado: relação recíproca, o Projeto Cerrado sempre convidou a associação para participar de eventos, cursos e palestras.

INSS: Relação boa. A Colônia sempre foi atendida em suas solicitações.

Fetopesca: relação boa, apesar do problema da gestão passada. Apoio técnico e burocrático.

Ibama: esse órgão era responsável pela emissão de carteiras. Hoje essa função passou para o Ministério da Agricultura. A relação com a associação é um pouco arranhada porque os pescadores alegam que o órgão retém a documentação de alguns associados.

Cipama: Relação repressora.

Ministério da Agricultura: atualmente é o órgão emissor das carteiras. Relação boa e recíproca.

Seplan: relação boa. Órgão que viabiliza cursos de capacitação ministrados pelo Naturatins.

CONQUISTAS, DIFICULDADES E SUGESTÕES

Conquistas

- Seguro desemprego: os associados passaram a ter informações de seus direitos quando a associação entrou em contato com outras associações.
- Cinco processos de aposentadoria.
- Eleição da 1ª diretoria (última) sem interferência política.
- Aquisição do lote para sede da colônia.
- Legalização da documentação.

Dificuldades

- Pouco acesso a informação: traz uma série de problemas como a falta de conhecimento dos seus benefícios.
- Pouca experiência na área burocrática da associação.
- Falta de material para a construção da sede.
- Pouca participação dos associados nas reuniões.
- Falta de condições financeiras da colônia em se adequar às exigências da vigilância sanitária. Exemplo: Inexistência de uma câmara fria para armazenar o pescado.
- Venda do pescado a preço baixo.
- Pouca capacitação dos dirigentes da colônia.
- As despesas são maiores que os lucros.

Sugestões

- Capacitação dos associados na área burocrática.
- Comprometimento maior dos sócios.
- Ter acesso a linhas de crédito a fundo perdido.
- Construção da sede da colônia
- Ter apoio das ONG's e organizações governamentais.

CAPACITAÇÃO

A associação já participou de vários cursos de capacitação, embora nenhum deles tenha sido de uma demanda interna. Foram importantes, principalmente a capacitação que lhes proporcionou outra atividade na época da Piracema.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

Citam o apoio social para a associação do INSS com o suporte aos benefícios e devido aos problemas de gestão na colônia, estão precisando se organizar para continuar contando com esse apoio.

VISÃO DE FUTURO

A visão de futuro é ter uma sede equipada com câmara fria para armazenar o pescado e ter um recurso adequado, livrando-se dos

atravessadores.

Rios cheios de peixes de várias espécies. Sede para a colônia, caminhão para transporte do pescado. Área verde preservada e novos equipamentos de pesca que incluam canoas motorizadas.

Querem ajuda para se estruturar e se fortalecer, pois só a partir daí poderão dar seqüência aos projetos conjunto como programa de lazer aos associados e suas famílias.

ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES DE ARAGUACEMA

ORIGEM

A Colônia de pescadores ASPESCA – surgiu no início da década de 1990 com o intuito de solucionar a problemática que enfrentaram pela pesca clandestina que praticavam.

Após várias discordâncias que enfrentaram com outros pescadores já legalizados de Conceição do Araguaia – PA, resolveram se unir e fundar uma colônia.

A data de fundação é 06/06/1992.

A associação está legalizada. Possuem diretoria formada, ata de fundação, estatuto, regimento interno, realizam reuniões freqüentemente e mantém parcerias com órgãos fiscalizadores através de portarias. Seus associados contribuem mensalmente com uma cota de R\$ 3,00 (Três Reais).

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

A associação tem sede própria construída em um terreno que foi adquirido em 1994 por R\$150.00 (cento e cinquenta reais). A sede foi construída num período que durou de 1994 a 2002 e foi totalmente feita em regime de mutirão pelos próprios associados. Todo material, com exceção das telhas doadas pelo Prefeito, foi comprada pelos associados.

A sede, um prédio de 210m², conta com um escritório, uma sala de apoio, uma sala de reuniões e uma área de serviços.

Existe uma funcionária que trabalha meio expediente em regime de contrato temporário.

O acesso à informação é através da rádio da cidade, carro de som, jornais, Federação de Pescadores, informativos, murais, e através da diretoria e em reuniões mensais.

A associação tem 96 homens e 22 mulheres associadas

A área de atuação e importância é com relação à conscientização sobre preservação ambiental, atuação na área de turismo, cursos profissionalizantes, seguro desemprego, apoio à base de Projeto Quelônios, beneficiamento da pele e carne do peixe e alimentação alternativa.

Não possuem um cronograma de atividades específico.

Desenvolvimento de projetos: Universidade de Bauru, que proporcionou a realização de um curso de primeiros socorros, palestras sobre animais peçonhentos, alteração do estatuto em sentido horizontal, diretoria social e diretoria da mulher.

Desenvolvem um trabalho sobre pesca de preservação, para os filhos dos associados.

APOIO INSTITUCIONAL

A instituição relaciona-se mais proximamente com outros órgãos na seguinte ordem:

- Fetopesca
- Delegacia da Agricultura
- INSS
- Ministério do Trabalho
- Prefeitura
- Pró sede
- GTA – Grupo de Trabalho da Amazônia
- Naturatins
- Seplan
- Ibama
- Cipama
- Projeto Cerrado
- Ruraltins

Os serviços e apoios técnicos recebidos são considerados bons e recebem apoio do Estado, Seplan e Sebrae. Não tem consultorias e nem assessoria própria, recebem através de órgãos externos e as consideram local. Não recebem orientação quanto a produção e o escoamento da produção que é pescado.

O pescado é comercializado no próprio município, pois os pescadores não têm como realizar vendas externas por causa da exigência da portaria que exige que tenha pesagem, carimbo e embalagem adequada. Neste processo há o papel do atravessador que chega ao município com o caminhão baú para intermediar a venda.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

Os fatores externos que influenciam negativamente na ASPESCA são os seguintes: Ibama que funciona como órgão punitivo; Prefeitura não dá apoio e tem interferência política e o Naturatins que faz muitas punições e pouca orientação.

Para melhorar o grupo dá as seguintes sugestões: pagamentos das mensalidades, oferecer cursos profissionalizantes para os filhos dos pescadores, formação permanente para os sócios e acesso a recursos.

Consideram como grande conquista a própria organização social que possuem e os benefícios advindos dela, tais como capacitações e a sede.

CAPACITAÇÃO

Grande parte dos associados já participou de algum tipo de capacitação entre eles destaca-se: Guia de turismo, corredor ecológico, marinho, desenvolvimento da pesca, processamento da pele do peixe.

Como a associação não possui uma agenda de atividades, as capacitações não são periódicas, deixando desta forma a desejar.

As capacitações são voltadas sempre para a área de atuação dos associados, não é feito pela demanda, mas sim pela oferta de empresas particulares ou pelo estado e não existe repasse da mesma.

PARTICIPAÇÃO

As decisões são tomadas em reuniões e assembleias onde todos participam, que define ações a serem implementadas. Muitas vezes a diretoria se reúne e toma as decisões sozinhas. A convocação é feita nas reuniões, ocasião em que fica estabelecida a data da próxima reunião.

Alguns dos associados participam também da associação dos barqueiros, STR e associação dos artesãos. A ASPESCA é importante principalmente por regularizar a profissão dando respaldo legal a atividade e contribui para o melhor exercício do trabalho.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

A associação vem desenvolvendo algumas atividades na área da saúde através dos associados, como palestras de 1º socorros, alimentação alternativa e limpeza na beira rio. Existe interesse em haver trabalho mais consolidado da associação como benefícios de remédios básicos, convênios médicos e odontológicos.

São realizadas festas, bingos, galinhadas, brincadeiras como "pau

de sebo", pesque e solte e festa do pescador. Tem consciência e interesse em abrir espaço para esta área.

Acreditam que trabalham a área educacional dos associados através das capacitações e oficinas que a colônia realiza. Há preocupação para o desenvolvimento desta área para aqueles associados que são muito carentes.

VISÃO DE FUTURO

- Criação de abelhas;
- Reflorestamento;
- Agrovila dos Pescadores;
- Aquisição de uma câmara fria;
- Piscicultura;
- Criação de tartarugas;
- Compra de um caminhão frigorífico;
- Produção de doces, salgados e hortifrutigranjeiros.
- Comercialização do pescado e processamento da pele.

PEQUENOS PRODUTORES

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES ELITE DO PROGRESSO

ORIGEM

Um dos moradores da região conhecida por "Comunidade dos Goianos", percebendo as dificuldades encontradas pelos produtores locais para obter apoio para a produção, e a interferência política negativa dificultando o desenvolvimento de suas atividades, mobilizou algumas pessoas e resolveram criar uma associação. Acreditavam com isso poder ter acesso a crédito e apoio governamental.

Em 13 de junho de 1998 foi criada a Associação de Produtores Rurais Gameleira, Lajeado e Surubim do Município de Dois Irmãos, sendo registrada em cartório no dia 29 de julho de 1998.

Após a criação a associação esteve bastante enfraquecida, com grandes intervalos entre as reuniões dos sócios. Alguns sócios desistiram e se afastaram da associação.

Nos anos posteriores, com nova mobilização do primeiro sócio fundador – Wilmar Lima - houve uma reaproximação entre os sócios, a eleição de uma nova diretoria e as reuniões voltaram a acontecer. A associação passou a se chamar Associação dos Agricultores Familiares Elite do Progresso – AAFEP – e novo estatuto foi registrado em 19 de março de 2002.

Atualmente conta com 12 sócios.

As reuniões da assembléia geral ocorrem em toda primeira segunda-feira do mês e as reuniões da diretoria não têm data fixa.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

Tem terreno próprio, mas ainda não tem sede. Possuem um freezer e medicamentos homeopáticos para o gado.

A associação não possui funcionário ou voluntário.

As informações vêm através do Secretário, transmitidas de casa em casa ou às vezes através de convite impresso, quando se trata de um assunto "mais sério" como o PRONAF. Sobre este recurso as informações são levadas aos sócios e aos não sócios também. Alguns ex-sócios reclamam que as informações não chegam até eles.

As informações externas chegam através da revista "Globo Rural" e do rádio. Não há mulheres na diretoria e nem associadas. Algumas chegaram

a participar das reuniões, mas se afastaram quando os maridos deixaram de ser sócios.

Não há um calendário de atividades. Houve uma tentativa de organização de calendário comemorativo do aniversário da associação, mas ainda não foi concretizada.

Estão planejando projetos de apicultura e piscicultura para busca de recursos junto ao programa PRONAFINHO, mas há muitas barreiras políticas impedindo o processo. As tentativas de aprovação de projetos têm esbarrado na burocracia dos organismos governamentais.

Não há desenvolvimento de atividades específica com mulheres e crianças.

APOIO INSTITUCIONAL E RELACIONAMENTO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dois Irmãos: boa relação, com idas e vindas em igual proporção. Na reunião haviam apenas quatro membros filiados.

Igreja Católica: boa relação. Recebem apoio e orientações, são feitas comemorações e missas. As idas e vinda ocorrem na mesma proporção.

Sindicato Rural de Dois Irmãos: relação fraca.

Pastoral da Criança: boa relação. Existe uma liderança na comunidade e uma abertura para o trabalho em conjunto com a associação.

Fetaet: não há uma relação direta, mas sim via STR e as demandas têm sido atendidas.

Secretaria Estadual de Agricultura: há um caminho aberto para o relacionamento, mantém uma boa relação embora o caminho passe obrigatoriamente pela Prefeitura Municipal. Promoveu palestras e distribuição de sementes via Prefeitura.

Sebrae: não existe relação atualmente.

Adapec: de vez em quando vem trazer alguma orientação ou dar assistência técnica, mas a ação de fiscalização se sobrepõe a de orientação. As idas da associação em busca de apoio são mais frequentes.

Celtins: houve uma aproximação quando o programa Pertins precisou formar grupos para montar as unidades de energia. O processo de instalação está em andamento, embora em atraso.

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável: estão envolvidos com a fase de organização da composição do conselho, visto que a associação é representada com a participação de dois membros.

Ruraltins: não há visitas à comunidade para orientação técnica sobre produção ou comercialização do produto.

Brasil Telecom: foi solicitada a instalação de telefones, mas é preciso que esteja concluído o serviço de instalação da eletrificação rural. Não existe uma relação estabelecida.

Ibama: vem somente para fiscalizar e multar. O trabalho é mais repressão que orientação.

Naturatins: solicitaram uma palestra de orientação e foram prontamente atendidos pela agência de Palmas, que também forneceu material informativo. Consideram por isso boa relação.

Secretaria Municipal de Educação: são atendidos somente após passagem dos pedidos pela administração municipal.

Secretaria Municipal de Saúde: o agente de saúde responsável pela região não atende com regularidade.

Secretaria Municipal de Esporte: participam do campeonato de futebol promovido pela secretaria, que oferece transporte e alimentação para o time, mas os jogos nunca acontecem na comunidade.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

Como conquistas citam dois cursos ministrados para os sócios e a roça comunitária que funcionou por dois anos. A vinda de padres para celebrar missas também é visto como uma conquista.

Como fragilidades citam falta de transporte para que os sócios possam participar de reuniões em outras comunidades ou na sede do município. A falta de interesse, de participação e de união entre os sócios.

CAPACITAÇÃO

A associação recebe uma relação de cursos promovidos pelo Sebrae, Ruraltins e Senar. Esta lista é apresentada aos sócios para escolha dos cursos e as solicitações são encaminhadas às instituições.

Até o momento tem havido grande dificuldade em formar os grupos com o número necessário de participantes, por falta de interesse dos sócios.

A associação conseguiu trazer dois cursos para os sócios, um de "Gerenciamento de Gado Leiteiro" e o outro de "Vaqueiro".

PARTICIPAÇÃO

Consideram que "quem está no movimento não deve se afastar por qualquer dificuldade e que os personagens devem buscar as informações" (Antonio Padre).

Consideram que "é importante que o ser humano trabalhe em conjunto" (Zé Roberto).

Existem muitas idéias para serem desenvolvidas com a comunidade.

de, mas a participação fraca dos sócios não permite.

Acreditam que "uma oportunidade para a comunidade que participa de uma associação é de se sentir mais humano" (Tereza).

O aviso sobre a realização de reuniões é repassado pelos vizinhos e também pelos alunos da escola que levam a comunicação aos seus pais.

O novo sócio aceito, procura a diretoria é apresentado e aprovado pela assembléia, assina um termo e passa a ter os mesmos direitos que os demais sócios.

Existe um vínculo sutil com a Associação dos Agricultores Familiares de Dois Irmãos – AAF-, com o STR de Dois Irmãos e com a Fetaet.

A associação é cadastrada na Secretaria Estadual de Agricultura.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

Saúde: já receberam um palestrante que tratou do tema de DST/AIDS. Solicitaram junto à administração municipal um posto de saúde, mas ainda não foram atendidos. Existe um agente de saúde responsável pela comunidade, porém suas visitas para inspeção e orientação são consideradas insuficientes.

Educação: a construção da escola, com oferta de ensino de primeira fase foi uma conquista da associação, que agora discute a necessidade da vinda da segunda fase para que os seus filhos não precisem se deslocar até Dois Irmãos para estudar. Atualmente o transporte dos alunos é feito por uma caminhonete diariamente, da comunidade até a sede do município, os pais pagam 40% do valor. Sabem que a prefeitura deveria arcar com este gasto integralmente e estão discutindo o tema em reuniões. A associação também já esteve discutindo com os sócios sobre a necessidade de se criar a associação de pais de alunos para facilitar as reivindicações de melhoria. Acreditam que a ida dos filhos para estudar na cidade os distanciará da sua cultura e seus valores enquanto agricultores, e temem pelo risco da viagem diária que já chegou a ser feita por uma caminhonete a gás (gaiser), sem nenhuma segurança, com o registro de um acidente devido às condições precárias da estrada.

VISÃO DE FUTURO

Os pontos principais levantados durante a atividade.

- Espera maior participação do grupo
- Continuar mobilização das pessoas da comunidade
- Apoio do poder público
- Escola local de segunda fase para que os jovens não

precisem sair da comunidade para estudar.

- Posto de saúde
- Telefone
- Fatura na produção e diversificação alimentar com utilização dos frutos da terra.
- Construção da casa do mel
- Desenvolvimento de projeto de piscicultura
- Construção da casa de farinha
- Construção de laticínio
- Escola familiar rural
- Roça comunitária e horta
- Igreja
- Posto de Saúde
- Transporte escolar
- Manutenção e conservação da estrada
- Aumento da renda familiar

GRUPO DE AGRICULTORES FAMILIARES DE CHAPADA DE AREIA

ORIGEM

Há onze anos um grupo de trabalhadores e trabalhadoras rurais da comunidade Bom Jesus/Igrejinha, com o incentivo da Igreja Católica, através do Padre Patrício, iniciou um movimento organizado visando à busca de capacitação para melhoria da diversificação na produção, o que resultou na fundação do STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paraíso/TO, tendo sido esta a primeira experiência organizativa do grupo. Através do STR e CPT (Comissão Pastoral da Terra), buscaram as primeiras capacitações para a produção (criação de abelhas) e organização, ainda que restrita a poucas famílias ou pessoas.

Com a regionalização do STR veio a idéia de organizar uma outra instituição que os mantivessem unidos em torno de objetivos comuns.

Um encontro recente com um grupo de trabalhadores rurais com sistemas de produção diferente, porém com objetivo comum de se organizar em associação, propiciou o amadurecimento da idéia de oficializar o grupo, com vistas a facilitar a busca de informação e acesso a créditos e financiamentos.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

As informações são repassadas por vizinhos, parente e amigos (in-

formações locais); TV e rádio (informações externas); através do Presidente do Sindicato (informações externas), e repasse de conteúdos de cursos pelos participantes (lideranças locais).

Participação igual de ambos os gêneros na mobilização para criação da instituição e reconhecimento masculino do esforço da mulher para aumentar a renda familiar;

APOIO INSTITUCIONAL

Orientação para escoamento da produção

Ruraltins: Capacitação para a produção, porém não acontecendo o mesmo em relação à comercialização;

STR: Apoio atual na exposição e comercialização dos produtos de parte do grupo (mulheres da Comunidade Bom Jesus/Igrejinha) na sede da Instituição;

Projeto Cerrado: Viabilizou a participação no II ENCONTRO DOS POVOS DO CERRADO E FEIRA em Goiânia: primeira experiência maior de apoio ao comércio e à troca de experiências;

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

Conquistas: a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a iniciativa de realizar a primeira reunião para discutir a criação da associação;

Interferência: foram tidas como positivas a capacitação pelo Ruraltins, a participação no II ENCONTRO DOS POVOS DO CERRADO em Goiânia, viabilizada pelo Projeto Cerrado que permitiu troca de experiências e comercialização dos produtos. Incentivo da Igreja ao princípio de organização;

Fragilidades: impossibilidade de comercialização do produto e falta de organização interna. Inexistência de boas estradas.

CAPACITAÇÃO

O grupo busca constantemente junto às instituições a capacitação desejada, porém o atendimento leva muito tempo para acontecer;

A capacitação nem sempre é repassada. Quem se capacita repassa os conhecimentos adquiridos apenas para as pessoas de seu grupo mais próximo com as quais desenvolve as técnicas aprendidas.

PARTICIPAÇÃO

Na reunião do diagnóstico situacional das OSC's do Projeto Cerrado houve maior participação que nas reuniões anteriores, refletindo maior interesse do grupo na criação da associação;

Falta informação para melhorar a participação;

A distância e o difícil acesso entre eles dificulta a mobilização, mesmo assim há grande interesse em participar.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

Lazer: Não existe na zona rural, a não ser a pesca, as festas religiosas, festa de mães e aniversários;

Saúde: a situação é precária, pois não existe visita médica constante e os agentes de saúde quando visitam as comunidades não levam kit de primeiros socorros ou cloro para a água;

Educação: reclama-se da falta de transporte escolar para as crianças da comunidade Bom Jesus/Igrejinha.

VISÃO DE FUTURO

A necessidade de infra-estrutura ficou evidente quando foram citadas as seguintes prioridades: eletrificação rural, estrada asfaltada ligando a zona rural à sede do município e a Paraíso/TO, poço artesiano e caixa d'água, construção do centro de apoio, da casa de farinha, da casa de produção de doces na zona rural e da casa de comercialização na sede do município, construção de uma represa;

Um processo de organização já estabelecido;

Estabelecem um espaço de tempo que varia de 01 a 05 anos para a conquista destes objetivos;

Foram citadas algumas atividades de produção como cultivo de um pomar, horta, roça de milho e coco, uma "horta viva" de plantas medici-

SINDICATO DE TRAB. RURAIS

SINDICATOS DE TRABALHADORES RURAIS DE ARAGUACEMA

ORIGEM

A articulação para a criação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araguacema começou depois da enchente de 1980. A proibição dos lavradores de fazerem suas roças nos torrões, pelo Ibama contribuiu sobremaneira para que os trabalhadores se organizassem. O incentivo de D. Olívio, bispo Católico da Prelazia de Cristalândia foi um fator muito importante nessa luta. Foram muitos anos de tentativas, mas somente em 28 de outubro de 1992 esse sonho foi concretizado.

A Diretoria está composta conforme o Estatuto da entidade. No município são 708 o número de sindicalizados, sendo quase sua totalidade residentes na Zona Rural. Em cada Assentamento há um membro que representa a categoria. As reuniões são pouco freqüentadas em decorrência de que 80% dos sindicalistas já terem sido aposentados e a diretoria estar desarticulada e com pouca credibilidade perante seus sócios.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araguacema não tem sede própria, mas já tem um lote, tijolos e telhas para construir sua sede. Não tem funcionários e os trabalhos são feitos pelos sindicalistas. É composta de 60% de mulheres e 40% por homens. A preocupação atual é somente com o seguro social (aposentadorias e auxílio maternidade). Não tem calendário de atividades, tampouco atividades com jovens, mulheres e crianças. A informações acontecem internamente de boca em boca, às vezes através do carro de som e ultimamente pela rádio Jovem Palmas.

APOIO INSTITUCIONAL

O STR se relaciona com várias entidades e a ordem de proximidade é a seguinte.

- Igreja Católica;
- INSS
- Fetaet
- CUT

- Prefeitura
- Ministério da Agricultura
- Inbra
- Ruraltins
- Ibama.

O apoio técnico é regular por não ser permanente. É feito através dos técnicos da Igreja Católica, INSS e Fetaet. A assessoria funciona da mesma forma e é considerada boa e dá retorno.

Não há nenhuma orientação quanto ao escoamento da produção. O que produzem é vendido em um carrinho de mão de casa em casa na sede do município.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

Interferências Positivas:

- INSS (aposentadorias, auxílio maternidade);
- Fetaet (fornecimento de material didático-pedagógico, capacitação para o presidente);
- Igreja Católica (ajudou na formação do Sindicato)

Interferências Negativas

- Ibama não orienta corretamente e faz proibições.

Conquistas:

- terra;
- aposentadorias;
- auxílio maternidade.

Fragilidades:

- desorganização (estão desarticulados);
- falta de comunicação;
- falta de formação.

CAPACITAÇÃO

Não existe preocupação por parte da diretoria em proporcionar cursos, capacitação para os associados. Já o presidente participa freqüentemente de capacitações, mas não repassa aos associados.

PARTICIPAÇÃO

As decisões são tomadas algumas vezes em reunião e na maioria delas pelo presidente. A convocação dos associados é feita nas próprias reuniões pelo presidente. O STR se considera ligada a uma rede associativa por ser filiada a CUT.

Falta um pouco mais de engajamento na luta trabalhista do tipo patrão/ empregado, no entanto seus associados reconhecem a importância dos STR em suas vidas e os benefícios que podem conseguir através dele, como aposentadoria e outros benefícios.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

O Sindicato embora tenha preocupação com o lazer, a saúde e a educação não desenvolvem nenhuma atividade na área.

VISÃO DE FUTURO

- Liderança mais efetiva em relação aos associados;
- Mais recursos para o pleno funcionamento do STR;
- Aquisição de um caminhão;
- Desenvolver atividades na área de saúde;
- Proporcionar aos filhos dos associados, cursos profissionalizantes para que os mesmos tenham mais chances de entrar para o mercado de trabalho;
- Construção da sede;
- Mais união e integração;
- Curso de hortifrutigranjeiros;
- Criar bovinos;
- Planejar atividades para lazer.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS – DIVINÓPOLIS

A ORIGEM

O STR de Divinópolis teve início a partir da iniciativa da Delegacia Sindical de Miracema do Norte e da CPT (Comissão Pastoral da Terra). Formou-se uma comissão, em 1989, de cinco membros dessas duas instituições para conhecer a região de Divinópolis (que estava em processo

de emancipação). Essa comissão percorreu toda a região levantando o número de trabalhadores rurais e a situação em que suas famílias se encontravam, com o objetivo de criar o sindicato.

O Sindicato foi criado com a finalidade de instituir uma entidade que representasse os trabalhadores rurais em Divinópolis, já que a distância até o núcleo sindical mais próximo (Delegacia Sindical de Miracema) dificultava a mobilização e a participação da classe trabalhadora.

No início enfrentaram muitas dificuldades para a mobilização. Foi feito todo um trabalho de explicação do que era um sindicato, como ele funcionava e quais eram seus objetivos, para os trabalhadores. Ao longo desse percurso, a comissão foi identificando várias lideranças.

Em 25 de março de 1990, foi fundado o STR – Divinópolis. No mandato da primeira diretoria, sua luta foi no sentido de mobilizar através de cursos de política sindical, com o apoio do CPT e da Igreja Católica. Aproximadamente 200 pessoas se filiaram e o índice de participação nas reuniões era de quase 80%. Com o tempo, essa participação foi diminuindo.

Durante os dois primeiros mandatos, o sindicato obteve pouco progresso em termos de conquistas, embora tenha sido fundamental esse trabalho de mobilização para a construção do capital social hoje observado.

As reuniões da diretoria no início aconteciam no primeiro domingo do mês, depois mudaram para o segundo e ultimamente elas tem acontecido no primeiro final de semana de cada mês. Essa mudança no cronograma foi em função da necessidade de se adequar a data à condição dos sindicalizados (distância da sede, trabalho na lavoura, etc).

Também ocorrem periodicamente reuniões nas comunidades base, onde o sindicato presta assessoria, no intuito de repassar as informações e de discutir questões pertinentes ao sindicato e à essas comunidades.

As Assembléias Gerais ocorrem de dois em dois anos.

O Sindicato está totalmente legalizado, dentro de todas as normas exigidas pela Federação.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

O STR possui sede própria, regularizada. A área pertencia à Delegacia Sindical de Miracema, fruto de uma ocupação. Ela foi doada ao STR em 1995, com uma construção (1/2 água).

Em 1998/99, com algum recurso, os associados desmancharam a construção original e em regime de mutirão construíram a sede atual.

Todos os bens, com a exceção de uma mesa (que foi doada por um associado), foram adquiridos com o recurso proveniente das mensalidades.

Foi feita uma solicitação para a Câmara de vereadores de Divinópolis, para que ela aprovasse um Projeto de Lei que constasse o direito do Sindicato em receber doações. Essa foi a forma encontrada para que o STR recebesse a doação das telhas e madeiras, pela Prefeitura, sem que ficasse caracterizado qualquer tipo de barganha ou subordinação de STR ao governo.

O STR dispõe de uma secretária contratada e registrada para trabalhar meio período. Só a diretoria é voluntária no processo.

As informações referentes ao Sindicato são repassadas através das reuniões mensais da diretoria e das reuniões com as comunidades base. As informações externas vêm através de telefonemas, correios, *boca a boca*, e do vice-prefeito que representa a instituição no governo.

Na diretoria do sindicato o número total de associados homens é o dobro das mulheres.

Houve nos primeiros anos do Sindicato um trabalho com as mulheres. Formaram um núcleo, com o apoio da CPT e da Igreja Católica. Esse núcleo durou 4 anos e a participação foi diminuindo ao longo do tempo.

O Sindicato também oferece como benefício às mulheres a viabilização do auxílio maternidade.

O Sindicato já promoveu alguns atos em defesa do trabalhador, embora eles só ocorram na medida da necessidade. Não há um cronograma de atividades. Participa eventualmente do Grito da Terra e de alguns congressos e seminários.

A área de atuação do Sindicato engloba grande parte da região, incluindo todos os assentamentos, com a exceção do P.A Caiapozinho. Ele procura prestar toda assessoria a essas comunidades, no que tange à conquista dos direitos trabalhistas e nas questões de luta pela terra. Funciona como uma espécie de elo que abre um caminho de negociação entre essas comunidades (na maioria Projetos de Assentamento), e os órgãos governamentais.

O STR é muito importante na vida de seus associados, e tem condições de prover bons serviços. É reconhecido pelos sindicalizados como extremamente importante, atuante e articulado.

APOIO INSTITUCIONAL E RELACIONAMENTO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Igrejas evangélicas: Alguns membros do sindicato congregam essas igrejas. Há uma dificuldade no relacionamento com as instituições e não com os membros.

Igreja Católica: Relação recíproca. O sindicato sempre recebeu apoio desta instituição em relação à questão da conquista da terra. Muitos cursos de capacitação foram viabilizados por ela

Fetaet: relação recíproca e forte. Sempre são atendidos quando solicitam capacitação e assessorias.

Comunidades Base: O relacionamento não é estreito. Em todas há um membro da diretoria que é residente. Apesar do constante apoio elas se encontram enfraquecidas.

Projeto Cerrado: Relacionamento já iniciado.

APPRD (Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Divinópolis): todos os membros desta associação são sindicalizados. O STR incentivou a criação dela. O Sindicato estava mais restrito à luta pela terra e o incentivo para a criação desta instituição foi à forma encontrada para fortalecer os pequenos produtores rurais que são muitos.

APPA's: Segundo o Sr. Romão, elas buscam o apoio do sindicato para formar as associações nos assentamentos, quando estas estão formadas há o afastamento. Ele acredita que se estivessem sempre junto, estariam mais fortalecidos.

Prefeitura: Relação recíproca, porém fraca. Foi relatado que o governo municipal utiliza uma estratégia de desmobilização e desarticulação, contratando algumas lideranças comunitárias como funcionários, no intuito de tirá-los do movimento.

Incra: relação forte que envolve uma série de negociações.

CONQUISTAS, DIFICULDADES E SUGESTÕES

Conquistas:

- P.A Prata: o sindicato auxiliou na regularização da terra e na resolução dos conflitos;
- sede do Sindicato;
- conquista do STR em ter sido representado no legislativo e estar sendo representado no executivo;

- Santa Adélia – luta pela posse da terra em parceria com a Fetaet. Oferecem apoio permanente a essas famílias;
- estradas, escolas, pontes e mata-burro, reivindicação à Prefeitura para facilitar o escoamento da produção de algumas localidades;
- P.A Palmeirinha (assentamento de 24 famílias);
- avanço no conhecimento “Saber cobrar”;
- a APPRD que conseguiu 10 projetos através do FNO especial;
- acordos entre patrões e empregados;
- P.A Consolação – desapropriação / assentamento de 49 famílias
- repasse das informações;
- os próprios associados;
- manter o STR vivo até hoje,

Capacitações:

Os participantes consideram as capacitações como conquistas e citam:

- incentivar a associações dos PA's para reivindicar seus direitos junto ao poder executivo municipal através de audiências.
- companheirismo – fator motivador de todo o processo. A influência na legalização – resolução de conflitos junto ao Incra.

Dificuldades:

- Criar novas lideranças (trazê-las para o movimento sindical);
- pouca participação;
- exercer liderança em algumas comunidades;
- falta de conciliação entre alguns assentamentos e o sindicato;
- falta de diálogo;
- sobrecarga das lideranças;
- interferência externa gera individualismo;
- demanda imediata de alguns associados;
- forma de reivindicar algumas questões;
- pouca leitura;
- interferência política partidária;
- pouco interesse dos sindicalizados;

- dificuldade financeira do povo;
- associações que não representam seus associados.

VISÃO DE FUTURO

Os sindicalizados almejam para o futuro:

Os nove municípios do entorno da APA possam de fato formar um grupo forte. Um carro, um vídeo, computador para facilitar os trabalhos do STR de capacitação e repasse de informações.

O sonho é que o Sindicato permaneça aberto, com os associados e suas famílias participando ativamente. Incentivo a auto-estima dos filhos para que eles se orgulhem de serem filhos de agricultores familiares, pois com o novo modelo de educação os filhos estão se desligando da terra.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE ABREULÂNDIA

ORIGEM

Sua origem está relacionada à necessidade de organização de um grupo em busca de recursos e acesso a crédito. No início houve grande dificuldade na estruturação do grupo por falta de informação.

Buscaram apoio junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais - STR - de Divinópolis, onde obtiveram ajuda.

O processo de discussão ocorreu ao longo do ano de 2000. Em fevereiro de 2001 ocorreu a eleição da comissão provisória. A fundação do sindicato ocorreu em 24 de novembro de 2001.

Atualmente a diretoria é composta de 19 membros e as reuniões têm acontecido com cerca de apenas 50% da diretoria. As reuniões com as comunidades locais ocorrem uma vez ao mês, em datas diferentes.

As reuniões com STRs de Divinópolis e Dois Irmãos ocorrem de acordo com a necessidade. O sindicato depende das políticas públicas de Dois Irmãos.

O sindicato tem atuado principalmente na busca de benefícios e na busca de acesso a crédito.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

As informações são repassadas nas reuniões.

A maioria dos sócios são homens. Na composição da diretoria há uma mulher tesoureira e uma secretária de assuntos agrícolas. Na composição do Conselho Fiscal há duas mulheres.

Como funcionário possuem uma secretária que trabalha meio período.

Utilizam uma sala emprestada onde funciona o escritório e acontecem as reuniões.

Possuem um arquivo e uma máquina de escrever emprestada.

Acesso a benefícios: encaminhamento de 64 processos sendo que 53 foram aprovados.

Quanto ao cronograma de atividades houve tentativa de promover atividades, porém, não existe calendário definido.

Como projetos em desenvolvimento não possuem nada além de pequenas campanhas como "Natal sem Fome".

APOIO INSTITUCIONAL

Fetaet: Não há um relacionamento. O STR procurou e não houve correspondência.

Associação do P. A. Estrela Dalva: existe um bom relacionamento entre as instituições sendo que existem 30 pessoas filiadas ao Sindicato.

Associação do P. A. Baronesa: A relação é boa. A Associação local tem procurado mais o STR do que o contrário. De 42 famílias assentadas, 30% dos componentes são filiados ao Sindicato.

Associação do P. A. Areias: Participação pequena. O STR tem procurado mais a Associação, porém das 23 famílias assentadas, apenas três pessoas são filiadas ao Sindicato.

Associação de Pequenos Produtores Rurais de Abreulândia: Relacionamento muito fraco. A procura do STR é pequena e não existe uma correspondência por parte da Associação.

Coopter: Tem procurado sempre o STR oferecendo apoio, mas, o contrário não tem acontecido.

Igrejas Evangélicas: bom relacionamento com diálogo entre as

partes.

STR – Divinópolis: Relacionamento constante para troca de experiência e busca de informações.

STR – Dois Irmãos: Relacionamento menor em relação ao STR de Divinópolis devido à distância geográfica.

Câmara Municipal – Abreulândia: Relacionamento razoável: coloca-se a disposição, disponibiliza transporte e espaço físico. O STR tem procurado mais a Câmara, porém não há um relacionamento institucional quanto a formulação e apresentação de políticas públicas comuns que beneficie o setor. O próprio STR não realiza cobranças ou apresenta propostas.

Projeto Cerrado: Tem sido uma das melhores relações. O Projeto tem procurado mais para busca de informações.

Incra: Tem incentivado os assentados, quando o STR solicita, procura atender.

Naturatins: O STR já enviou vários ofícios solicitando orientação sobre o uso dos recursos naturais e nunca foi atendido. Só aparece para multar.

Ibama: Já veio ao município através da Prefeitura e do Incra, mas não se relaciona com o STR. Aparece para multar os produtores.

Correios: Relaciona-se com alguns sócios no pagamento dos benefícios. Não há relacionamento institucional.

Adapec: Não existe relacionamento de ambas as partes, apesar do escritório local.

Ruraltins: Não há nenhuma relação entre a instituição e o STR.

Secretaria Municipal de Educação: O STR procura e não obtém retorno.

Secretaria Municipal de Saúde: Não existe relacionamento institucional.

Secretaria Municipal de Assistência Social: Relacionamento pequeno que poderia ser melhor. O sindicato tem procurado mais vezes.

Prefeitura: Ajudou um pouco no início e, percebendo o real objetivo do STR (defender o trabalhador rural), parou de ajudar.

Centro de Direitos Humanos de Cristalândia: Já procurou o

Sindicato no município e tem mantido contato para repasse de informações. O STR também tem procurado a instituição.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

Conquistas:

- A fundação do Sindicato.
- Conseguiram junto à Prefeitura transferir o trabalho de um trator do transporte de lixo para o preparo da terra dos produtores.
- Aprovação de benefícios.

Fragilidades:

- Situação financeira precária em função da inadimplência.
- Falta participação dos sócios e até mesmo de parte dos membros da diretoria.
- Muitos sócios não conhecem a importância do Sindicato, por isso não participam.
- Falta interesse por parte dos membros.
- A maioria dos trabalhadores não se filia por não conhecerem a importância da organização.

CAPACITAÇÃO

Já pediram cursos, porém não foram contemplados.

PARTICIPAÇÃO

Convocação: Avisos nas casas dos membros.

Inserção de novos membros: sem restrição, pois conhecem os trabalhadores rurais. Basta que eles procurem o sindicato e filiem-se.

Participação em Rede Associativa: já entrou com o processo para filiação na Federação dos Trabalhadores do Estado do Tocantins – Fetaet – porém, ainda não houve a aprovação. Recebe informações da CUT e do STR de Divinópolis.

Legitimidade: Boa parte dos trabalhadores até reconhecem, mas não participam.

APOIO INSTITUCIONAL AOS ASPECTOS SOCIAIS

Não há programas de lazer, saúde e educação desenvolvidos pela instituição.

VISÃO DE FUTURO

- Desmatamento controlado;
- Diversificação na produção de alimentos e alimentação adequada;
- Conservação do meio ambiente para o futuro dos filhos;
- Sede administrativa;
- Sede para realização de trabalhos agrícolas: casa de farinha, horta, etc.
- Criação de gado e diversificação na criação de pequenos animais;
- Laticínio;
- Galpão para armazenar produtos.
- Construção de sede própria;
- Centro de formação;
- Feira dos produtores para comercialização da produção agrícola;
- Parceria com Incra para a abertura de mais áreas de assentamento;
- Parceria com o Banco da Terra para o assentamento de mais famílias;
- Acesso ao PRONAF para pequenos produtores;
- Providenciar mais benefícios de aposentadoria;
- Parceria com o Ruraltins para apoio técnico aos produtores;
- Parceria com o Projeto Cerrado para o fortalecimento da instituição e das demais OSC's e facilitação do acesso aos órgãos públicos.
- Busca de orientação e capacitação junto ao Naturatins para o trabalhador rural sobre o uso da terra.

SINDICATOS RURAIS

SINDICATO RURAL DE PIUM

ORIGEM

Em maio de 1970, a partir da associação de um grupo de grandes proprietários rurais fundou-se o Sindicato Rural de Pium. Com a criação da FAET (Federação da Agricultura do Estado do Tocantins), o sindicato sofreu reestruturações na sua organização e somente a partir do ano de 2000 iniciou efetivamente seu funcionamento.

As reuniões dificilmente são realizadas devido a diversos fatores, como exemplo a distância entre as propriedades dos sócios e a sede do município, a falta de interesse e a crença de que o sindicato nada tem a oferecer-lhes.

Na ata da entidade constam apenas as reuniões que foram realizadas quando da eleição da diretoria, tendo a última reunião ocorrida em 15 de abril de 2002, quando o Senhor Parsondas renunciou ao cargo de presidente, sendo eleito o Sr. Sebastião Abreu Júnior como presidente de uma comissão administrativa provisória.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

Tem sede própria, no Município de Pium.

Possui um parque de exposição agropecuária.

Como funcionários tem uma secretária e um zelador e mais uma assessora jurídica que presta serviços voluntários.

Na composição da diretoria não há nenhum cargo ocupado por mulher, e dos 70 sócios apenas oito são mulheres.

Há três anos realizam a exposição agropecuária. O período de realização é definido pela FAET, sendo que neste ano ocorreu no período de 03 a 09 de novembro.

Desenvolvimento de projetos da construção do parque e a realização das exposições agropecuárias.

APOIO INSTITUCIONAL

Para prestar serviços e apoio técnico o SENAR estaria à disposição para viabilizar a realização de cursos, porém o sindicato não tem como arcar com os custos. Durante a realização das exposições agropecuárias recebem apoio da Secretaria Municipal de Agricultura.

Mantém parceria com a Associação Rural de Pium.

A orientação para escoamento da produção é inexistente.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

Conquistas:

Sede própria, área própria para realização de exposição agropecuária (11 alqueires), inserção no contexto estadual de exposição agropecuária; (no 1º ano de realização a exposição foi considerada a 4ª melhor do estado), intercâmbio com outros estados, participação no programa Pertins de eletrificação rural e influência na construção da rodovia calcareira, que liga Lagoa da Confusão à rodovia TO-(080).

Interferência positiva:

Apoio da Associação Rural de Pium.

Fragilidades:

Despesa maior que a receita, dívidas, inadimplência em relação à contribuição sindical, inexistência de contribuição social, falta de interesse dos sócios e pouca capacitação técnica.

CAPACITAÇÃO

Participação em programas de capacitação

Capacitação individual nas fazendas dos sócios com boa participação durante os cursos.

Aproximadamente 400 pessoas já participaram de cursos de capacitação (computação, vaqueiro, inseminação, aproveitamento de leite e derivados, defumados).

VISÃO DE FUTURO

- Fortalecimento do sindicato através do apoio do Projeto Cerrado.
- Ampliação e melhoria da estrutura do parque de exposição agropecuária, com a construção do Shopping Rural onde estariam concentradas as instituições voltadas para agronegócio.
- Construção de piquetes na área no parque de exposição para formação experimental de pastagens.
- Pavimentação asfáltica na área do parque de exposição e uma via de acesso ligando-o ao centro urbano.
- Fusão com a Associação Rural de Pium.
- Almejam tornar-se modelo de desenvolvimento e prestação de serviços.
- Inclusão dos agricultores familiares no sindicato.
- Desenvolvimento de programa de profissionalização e orientação de trabalhadores rurais.
- Participação política.
- Parceria com prefeitura municipal.
- Construção e funcionamento de uma escola técnica.

SINDICATO RURAL DE MARIANÓPOLIS

ORIGEM

O Sindicato Rural de Marianópolis foi fundado em 1989, a partir da iniciativa de alguns fazendeiros em criar uma entidade que os representasse.

Segundo os participantes, foi muito difícil no início para reunir o número de produtores para formar o Sindicato. Nunca houve participação intensa dos sindicalizados nas reuniões e assembleias. Esse problema foi se agravando com o tempo e hoje a participação é praticamente nula.

A documentação da instituição se encontra regularizada. Para fundá-la houve a contribuição de alguns associados e não associados. O primeiro presidente, o Sr. José do Egito, dono do cartório, registrou o Sindicato sem nenhum ônus para os associados.

Segundo o estatuto, as Assembleias Gerais deveriam ocorrer uma vez por ano, no mês de março, porém elas não ocorrem de fato. A diretoria se reúne em separado quando da época da festa agropecuária para sua organização.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

Possuem uma sede própria de aproximadamente sete hectares. A aquisição dessa área se deu num processo de negociação entre a Prefeitura e o dono da Fazenda 3 Irmãos (que tinha planos de instalar um secador na área); a Prefeitura viabilizou a concessão de energia para que o dono da fazenda instalasse seu secador em outra área, assim, a área foi doada para o Sindicato.

Há algumas benfeitorias como uma arena, um galpão, curral para vaquejada e instalação elétrica. Possuem também alguns bens como telefone e fax.

Hoje a sede se encontra fechada, sem nenhum tipo de manutenção devido a falta de recursos para mantê-la, havia uma secretária que prestava serviços para o sindicato cujo salário era pago pela Prefeitura, hoje essa parceria não existe mais.

As informações internas e externas do sindicato chegam até os sindicalizados *boca a boca*, e na maioria das vezes de forma distorcidas.

No Sindicato existe apenas uma única mulher associada, não sendo demonstrado interesse dos participantes em modificar esse quadro.

A inserção de novos associados segue o critério da propriedade da terra, seja através de contrato de arrendamento ou escritura.

Obs: O Sindicato Rural, patronal, tem o direito de receber como membros apenas empregadores, a não ser que não exista Sindicato de Trabalhadores Rurais na localidade. Ocorre que o Sindicato Rural de Marianópolis possui vários membros que não são empregadores apesar de existir um STR no município.

O Sindicato atua no município de Marianópolis e beneficia a comunidade através de cursos de capacitação (de curta duração). Esses cursos vão desde aqueles que tem a ver diretamente com a terra (tratorista, vaqueiro, apicultura, por exemplo) até cursos para mulheres e jovens como corte e costura, apicultura, floricultura e cestaria. Também fornece assessoria para declaração do ITR, viabilização de materiais e insumos para roça comunitária e montagem de processos de aposentadoria.

Não possuem nenhum cronograma de atividades de lazer a não ser a festa agropecuária realizada uma vez por ano e não possuem nenhuma atividade direcionada especificamente para os jovens, mulheres e crianças.

APOIO INSTITUCIONAL E RELACIONAMENTO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

APPRM (Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Marianópolis): Existem alguns membros que são sindicalizados.

Câmara Municipal: toda vez que o Sindicato procura essa instituição é atendido. Alguns sindicalizados são vereadores da gestão atual.

Prefeitura: Possuem um relacionamento próximo e recíproco. O atual prefeito é sindicalizado.

Adapec: Apoio técnico através de assessorias e capacitações. O atual presidente é membro desta instituição.

Polícia Militar: Recebem apoio na época da Festa Agropecuária.

Bacia Leiteira: Membros da Bacia são sindicalizados.

Senai e Senar: o Sindicato é beneficiado com vários cursos dessas instituições via Faet.

Faet: Relacionamento próximo, forte. Apoio técnico e burocrático.

Setas: O Sindicato solicita capacitações diretamente à Setas e estes vem via Faet.

CONQUISTAS, DIFICULDADES & SUGESTÕES

Conquistas:

- criação do Sindicato
- Promoção de cursos de capacitação
- Festa Agropecuária
- Declaração de aposentadoria
- Viabilização de financiamentos (FNO especial)
- Construção da sede e benfeitorias

Dificuldades e respectivas sugestões:

- Inadimplência → falta de recursos financeiros
- Pagamento das mensalidades
- Interferência política + falta de integração da diretoria (má administração) + falta de interesse dos associados = desunião
- União + interesse + participação = Fortalecimento do Sindicato

VISÃO DE FUTURO

Houve desinteresse dos participantes da oficina em trabalhar a visão de futuro, tendo sido dito por eles que essa visão já havia sido contemplada do quadro de sugestões.

BACIA LEITEIRA

BACIA LEITEIRA DE MARIANÓPOLIS

A ORIGEM

O projeto de geração de empregos e renda da Bacia Leiteira foi uma iniciativa do governo Estadual por meio do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). Os municípios beneficiados por esse projeto eram aqueles de vocação para a criação de gado de leite.

Esse projeto foi implantado no município de Marianópolis com o incentivo do governador interino da época, Raimundo Nonato Pires dos Santos (Raimundo Boi), que informou ao Sr. Salomão, (ex-prefeito do município na época, atual prefeito, e membro da Associação dos Pequenos Produtores Rurais), que havia um recurso destinado à criação do projeto. Para se ter acesso ao projeto era necessário a criação de uma associação composta por 35 membros. O critério de seleção desses membros eram que estes fossem pequenos produtores, com menos de 50 alqueires (193,6 ha); ter menos de 50 cabeças de gado; que fosse residente até 25 Km de distância da sede, e que os associados próximos formassem grupos para facilitar o frete.

Para viabilizar o projeto exigiu-se uma urgência na entrega da documentação da associação e de seus membros. Por causa dessa pressa, a associação foi composta basicamente pela escolha do Sr. Salomão, juntamente com outros membros da sociedade civil, já que eles conheciam os moradores da região e tinham condições de apontar aqueles que se encaixavam nos critérios exigidos pelo Programa.

Foi então realizada uma reunião com a convocação dos escolhidos a fim de que estes pudessem manifestar a vontade de participar da associação. Na reunião de apresentação do projeto foi aberto espaço para o esclarecimento das dúvidas. Na mesma assembléia foi eleita a diretoria, com o consenso dos participantes.

A Bacia Leiteira possui estatuto e CNPJ e está legalizada dentro dos requisitos necessários.

Há uma flexibilidade na periodicidade das reuniões, por conta da

dificuldade de se encontrar uma data em que todos possam participar ativamente sem o prejuízo das suas atividades particulares de trabalho. Hoje, as reuniões acontecem a cada primeiro sábado do mês, no escritório da Bacia, cedido pela Prefeitura.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

Para a construção da sede da Bacia, foi cedida uma área de 3.498 m² pela Sra. Vanda, e pelo Sr Igor Knop.

A instituição possui apenas um tratorista que trabalha sob forma de prestação de serviços sem vínculo empregatício. A cada hora trabalhada, recebe R\$ 5,00, sendo R\$ 3,00 destinados à Bacia e R\$ 2,00 ao operador da máquina. O combustível fica sob a responsabilidade do membro associado solicitante do serviço. Existe um acordo entre os membros associados de que cada membro tem o direito de utilizar 25 horas/ano no valor acima citado. Excedendo este limite o membro associado paga o valor da praça R\$ 25,00/h, sendo o contratante isento do abastecimento.

Quando há solicitação de serviços (frete) da caminhonete, quem o faz são os próprios membros associados (sem remuneração), sendo a renda recolhida pelo frete repassada diretamente para a Bacia.

A divulgação interna das informações se dá através do presidente e a externa através do Ruraltins.

Não há proporcionalidade de gênero previsto em estatuto e a participação feminina fica em torno de 11,4%.

A Bacia ainda não está em funcionamento, portanto sua área de atuação ainda não foi definida. Há a percepção por parte dos atores que a Bacia será uma ferramenta de extrema importância de geração de emprego e renda, e conseqüentemente melhoria socioeconômica para a região, quando estiver em ação. Ainda não possui cronograma de atividades, desenvolvimento de projetos e atividades com grupos de mulheres e jovens da comunidade.

APOIO INSTITUCIONAL E RELACIONAMENTO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Ruraltins: órgão responsável pela assistência técnica, capacitação e busca pelas melhores formas de escoamento da produção. Os técnicos responsáveis são Dra. Dalva, Dr. Renato Buzolin e Dr. Marlos. Essa instituição é considerada pelos associados de extrema importância, sendo

o órgão governamental que a Bacia tem mais acesso e que se relaciona de forma mais aproximada.

Prefeitura: de todas as instituições locais relacionadas, a Prefeitura é a única que a Bacia possui um relacionamento recíproco, onde há uma troca de benefícios na qual a administração municipal disponibiliza recursos para atender necessidades básicas da Bacia e esta retribui cedendo seu maquinário para a prestação de serviços para o município.

Este relacionamento recíproco vem acontecendo desde a posse do atual prefeito, Salomão Barbosa.

Adapec: responsável pela fiscalização e licenciamento. É visto como órgão repressor.

Sindicato Rural de Marianópolis: A relação existente é a participação de membros da Bacia no Sindicato e vice-versa.

APPRM (Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Marianópolis): idem ao Sindicato Rural.

Câmara Municipal: A relação é unilateral, sempre a Câmara ajudando a Bacia, sem acontecer o contrário, devido ao não funcionamento da mesma.

CONQUISTAS, DIFICULDADES & SUGESTÕES

Conquistas:

- A própria Bacia Leiteira, equipamentos de primeira linha, Capacitações, interesse dos membros em adquirir mais matrizes.

Dificuldades:

- iniciar o funcionamento (produção+escoamento da produção); mais de 50% do gado entregue pelo projeto não correspondeu ao contrato; desistência dos associados com dívidas à pagar; prestação de contas de alguns associados junto à Bacia (aluguel do trator, caminhão, horas do tratorista); falta de participação dos associados nas reuniões.
- Vale ressaltar que a dificuldade maior enfrentada pela Bacia, segundo os participantes é o escoamento da produção (mercado). Tem a intenção de começar com um mercado pequeno e ir ampliando, mas não sabem como e

nem por onde começar.

Sugestões:

- Localizar o mercado; colocar em funcionamento, trocar o gado, renegociação das dívidas, calendários de eventos da Bacia Leiteira, divulgação da mesma bem como de seus produtos.
- Como visão de futuro os participantes foram unânimes em visualizar a Bacia funcionando, gerando renda e empregos. Os membros reconhecem o potencial da instituição.

PARTICIPAÇÃO

O processo de tomada de decisões é democrático, existindo sempre um consenso por parte de todas as partes envolvidas.

O índice de participação nas reuniões é de aproximadamente 50-55%. A forma de convocação se dá informalmente.

Há pouca noção de co-responsabilidade dos membros associados, que crêem que quem deve ir atrás dos recursos e benefícios é o presidente.

VISÃO DE FUTURO

Sentem que as sugestões já apresentadas refletem a visão de futuro da Bacia.

JOVENS UNIDOS COM DEUS

ORIGEM

Em 1999 no mês de março, as jovens Mara e Marliane vão a Araguacema participar de um treinamento, para trabalhar com o novo grupo de jovens - JUD, já que o grupo UVA (Unidos Vamos Amar), chegara ao fim.

Em 2000, nasce o grupo jovem JUD - Jovens Unidos em Deus. Os dois jovens a integrar este grupo são Wagno e Raimundo, seguidos de outros que tomaram o mesmo caminho.

O critério estabelecido para fazer parte do grupo é ter acima de 13 anos. o motivo deste critério foi a decisão de se trabalhar com palestras de

maior interesse dos jovens. A grande preocupação da Igreja era a de resgatar os jovens para fazerem parte do grupo, proporcionando-lhes uma vida mais saudável e fazendo a integração de todos.

O grupo funciona como uma pastoral da Igreja Católica, por isso mantém forte relação com Igreja. Não possuem estatuto, apenas contam com um livro-caixa e o livro de presença. Sua diretoria é formada por uma presidente: Cristiana; tesoureira, Marciana e coordenadora de apoio, Mara.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

A sede do grupo jovem é a mesma da Igreja Católica (centro comunitário). Os jovens trabalham como voluntários. Nenhum recebe por esses trabalhos, até porque um dos princípios que rege o grupo é o altruísmo.

As informações internas circulam de boca a boca, quando os jovens não comparecem nos encontros. Os que estão atuantes ficam sabendo das informações nos encontros de sábado com o grupão.

Quando surgem algumas urgências a presidente pede apoio aos jovens e estes saem divulgando as informações.

As informações externas chegam até o grupo através da Igreja Católica, que segundo os jovens é a que mais se relaciona com eles.

O grupo de jovem está trabalhando um cronograma de atividades anual. Hoje suas atividades são planejadas nos encontros das sextas-feiras com as coordenadoras e repassadas aos sábados nos encontros com o grupão.

A formação do grupo hoje é de 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino.

Nos encontros das sextas-feiras as coordenadoras preparam palestras sobre aborto, DST, prostituição infantil, namoro, educação ambiental, e estes temas são repassados aos jovens nos encontros de sábado e estes são levados a debates nos grupos. Eles acreditam que estes encontros proporcionam aos jovens uma melhor integração com a sociedade e conseqüentemente o afastamento destes jovens do mundo das drogas.

O grupo está elaborando projetos que tem por objetivo levar aos jovens dos assentamentos rurais, palestras educativas, teatros e capacitações, envolvendo-os no processo de uma luta incansável por uma vida mais saudável.

Um outro projeto que está se formando é o de conscientizar para a conservação das riquezas naturais.

APOIO INSTITUCIONAL E RELACIONAMENTO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A Prelazia de Cristalândia por meio da Igreja Católica e da Pastoral da Juventude é um forte apoio ao grupo de jovens e há uma interação recíproca.

CDH - Cristalândia: apóia o grupo de jovens através do NDH de Caseara. Possuem uma relação boa.

Projeto Cerrado: acreditam que terão futuramente uma relação mais forte, pois o início já está acontecendo com este diagnóstico.

Comunidade: possuem um relacionamento equivalente ao da Igreja Católica. A comunidade apóia e contribui com o grupo. O grupo tem uma boa relação com a comunidade.

Escolas: o grupo conta com um pequeno apoio das escolas. Esse apoio acontece sempre nas festas que o grupo promove.

Prefeitura: o relacionamento é restrito e o grupo não conta sempre com esse apoio.

CONQUISTAS, FRAGILIDADES E SUGESTÕES

Conquistas:

- A participação do grupo JUD no DNJ.
- O apoio da Igreja Católica que é direcionado integralmente ao JUD.
- A aquisição dos uniformes para os componentes do grupo.
- O Projeto Cerrado foi considerado uma conquista para eles. Pois perceberam que a sua organização está mais forte.
- O grande reconhecimento da comunidade em apoiar o grupo e participar também dos eventos que ele promove, pois antes o grupo não contava muito com este apoio.
- O fortalecimento do grupo também é considerado por eles

uma grande conquista.

Fragilidades:

- O pouco incentivo e apoio dos órgãos governamentais. Na verdade o grupo se sente abandonado por estas esferas.
- A falta de perspectiva de futuro para os jovens de Caseara. Eles sentem que a falta de empregos, mais escolhas de formação educacional impossibilita os jovens de continuarem no município, e estes vão em busca de novos horizontes em outras cidades.
- Outra grande dificuldade apontada é a pouca formação dos coordenadores e animadores do grupo. Seria necessário que estes líderes estivessem sempre passando por capacitações.
- Os assessores do grupo de jovens são poucos e quase não tem tempo disponível para eles.
- Os recursos são poucos e estes só tem quando o grupo promove algum evento. Isto dificulta o desenvolvimento de novos projetos e a aquisição de novos equipamentos para seus trabalhos.
- O espaço para que o grupo tenha um lazer sadio; falta de materiais esportivos e área para esporte é um grande obstáculo para o grupo inovar suas atividades.
- A inexistência de novos parceiros comprometidos ao bom andamento do grupo.

Sugestões:

- Elaboração de um calendário de atividades mensais para que possam buscar novas parcerias na execução dos trabalhos propostos.
- Os novos parceiros para eles deveriam vir dos governos: municipal, estadual e federal, até porque muitos têm representação no município e poderiam colaborar com eles.
- As organizações não governamentais, também seriam para eles novos parceiros, comprometidos no processo de luta por uma sociedade mais justa e igualitária, preparando jovens competentes.
- O apoio do Projeto Cerrado para o grupo será de fundamental importância para o seu fortalecimento.

CAPACITAÇÃO

O grupo solicitou uma capacitação para as lideranças Mara Núbia e Marliane em Araguacema.

O grupo sempre participa de capacitações dentro da área de Educação Ambiental, Políticas Públicas, Assessoria para a Juventude, teatro e agente jurídico. Quase sempre as capacitações partem da Igreja Católica e Naturatins, e o grupo gostaria que houvesse mais vagas nestes cursos, para que os outros componentes pudessem se capacitar também. Os jovens que participam desses cursos, ao retornar a seu local de origem, repassam aos outros que não tiveram oportunidade de participar.

PARTICIPAÇÃO

O processo de tomada de decisões dentro do JUD se dá de forma direta e participativa, onde todos os presentes podem participar.

A participação dos jovens é de aproximadamente 60% nas reuniões. As convocações acontecem informalmente onde os próprios jovens convidam.

Os novos membros são recebidos com satisfação e afeto pelo grupo. Todo jovem do grupo faz parte da equipe de liturgia, alguns fazem parte do "movimento jovem", outros participavam do grupo de jovens UVA (Unidos Vamos Amar) que não existe mais.

O grupo reconhece a grande importância de participar deste movimento, onde muitos jovens deixam as drogas, a prostituição e o vandalismo para se integrarem a uma nova proposta em busca de experiências inovadoras e aprendizado.

APOIO INSTITUCIONAL AS QUESTÕES SOCIAIS

O grupo promove palestras educativas, teatros, piqueniques e retiros nestas áreas.

O grupo promove no mês de maio/2002 a Festa Jovem Night, e já trabalha na perspectiva de tornar uma tradição. Todos os jovens trabalham na festa com o objetivo de angariar fundos para custear o DNJ, que acontece todo ano no mês de outubro. Em 2000 foi na cidade de Araguacema, em 2001 na cidade de Paraíso e 2002 em Caseara.

Os recursos arrecadados custeiam as despesas do DNJ. Seja na cidade de Caseara para receber os jovens dos outros quatro municípios

que integram o DNJ (Araguacema, Caseara, Abreulândia, Dois Irmãos e Senhor do Bonfim), ou para os jovens da cidade comemorarem a data em um dos quatro municípios comemorar.

Outra atividade que o grupo de jovens desenvolve são as palestras sobre aborto, DST, prostituição infantil e drogas. As coordenadoras se preparam e nos encontros dos sábados repassam aos outros jovens, que poderão estar formando debates em grupo de estudos.

O grupo também é responsável por um grupo de liturgia e teatro. Alguns jovens do grupo estão formando um movimento jovem, que será organizado legalmente, com o intuito de promover eventos que servirão para conscientizar a juventude sobre a importância do voto certo e outros conteúdos.

VISÃO DE FUTURO

Uma sede própria com amplo espaço para quadra de esportes, campo de futebol, barco para os passeios do grupo, uma área para o lazer com um bosque bem preservado.

Comunidade limpa sem agressão ao meio ambiente, praias limpas, ruas limpas e bem amplas, natureza preservada, carnaval sadio e sem drogas, muita mata ciliar. Este grupo trabalhou uma visão de preservação total, eles acreditam que é possível contribuir com nosso planeta para que daqui a alguns anos continuarem vivendo em harmonia com ele.

O futuro é centrado em um transporte que promoverá aos jovens passeios e entretenimentos, conhecendo novos horizontes.

Ligar a fé à transmissão da palavra de Deus.

CENTRAIS ASSOCIATIVAS

FÓRUM DAS ONG'S AMBIENTALISTAS DO ESTADO DO TOCANTINS

ORIGEM

Surgiu da necessidade de agrupar as entidades comprometidas com a sustentabilidade ambiental do Estado e definir a representatividade dessas ONG's. Os próprios órgãos governamentais sentiam dificuldade em contatar entidades para consultorias, então houve o consenso entre as 10 primeiras instituições reunidas, da necessidade da criação de um organismo aglutinador e facilitador das ações destas organizações.

Após a elaboração do regimento interno, definiu-se que uma Secretaria Executiva com duas suplências dirigiriam o Fórum das ONG's no período de dois anos e que de comum acordo estabeleceu-se que para pleitear essa Secretaria, as ONG's teriam que ter sua sede no município de Palmas. O Fórum das ONG's não constitui pessoa jurídica, não tendo estatuto, registro contábil e nem CNPJ.

As reuniões com as entidades filiadas acontecem a cada dois anos para a realização da eleição da Secretaria Executiva ou de forma extraordinária, quando se apresenta uma necessidade da qual todas as ONG's terão que participar da decisão final, porém a única convocação obrigatória se dá por ocasião das eleições. Os assuntos geralmente são a indicação de determinada instituição para um trabalho, a participação em eventos, tais como a Semana do Meio Ambiente e a preparação de apresentações para cada evento.

Em 01 de agosto de 1998, foi lavrada a 1ª ata do Fórum Estadual das ONG's Ambientalistas do Estado do Tocantins, tendo sido registrado no dia 31 de julho de 2000 sob número 4.253, do livro número A - 040.

ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

Não tem sede própria. A sede da instituição eleita para a Secretaria Executiva servirá como sede do Fórum.

Não possui funcionários, assim como não se usa o termo

“voluntariado”, as próprias ONG’s indicam seus técnicos para realizarem os trabalhos que forem necessários.

Na composição da Secretaria Executiva existe a participação efetiva de mulheres, estando representadas por uma presidente de ONG, calculadas em 30% do quadro geral das organizações filiadas ao Fórum.

As ONG’s que foram consultadas registraram uma dificuldade grande em receber informações do Fórum, especialmente as que vivem longe de Palmas.

ÁREA DE ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

O Fórum tem o papel de articulador nas demandas da área ambiental com suas associadas, buscando ou indicando aquela que realize de forma profissional o objetivo proposto.

O Fórum existe para fomentar ações das entidades envolvidas.

Não existe um cronograma estabelecido de comemorações. Cada instituição tem a liberdade de agendar e programar suas reuniões (comemorativas ou não), independentes do Fórum.

Foram desenvolvidos projetos de educação ambiental junto às entidades filiadas, nunca individualmente pelo Fórum.

Não há nenhuma atividade sendo desenvolvida com mulheres e crianças.

APOIO INSTITUCIONAL

Os órgãos governamentais considerados mais próximos são: Naturatins, Seplan, Amatur, Secretaria Municipal de Educação, SEDUC e Ibama (poderia ter uma relação mais próxima, não acontecendo por interferências políticas). A comunicação com esses organismos é sempre oficializada.

As ONG’s e empresas relacionadas são por ordem de aproximação, ARFA, Fetopesca, Gaia, Procede, Instituto Ecológica, Investco e GTA.

Foi feita referência à Saneatins e Incra como não tendo qualquer

envolvimento ou correspondência com o Fórum e suas filiadas.

SERVIÇOS E APOIO TÉCNICO

Os serviços e o apoio técnico seja consultorias ou assessorias, que o Fórum necessita são buscados entre os próprios associados.

CONQUISTAS E FRAGILIDADES

Foi colocado pelos representantes que interferências externas só são aceitas se positivas, do contrário, não serão ouvidas nem discutidas.

CAPACITAÇÃO

Alguns membros de entidades envolvidas declararam ter participado de capacitações nas áreas de Educação Ambiental e Reposição Florestal. O repasse de informações adquiridas nas capacitações não aconteceu de forma satisfatória, segundo relatos, por falta de recursos ou orientação que permitissem esta atividade.

PARTICIPAÇÃO

Engajamento no processo de tomada de decisões

Há decisões tomadas diretamente com a ONG envolvida com a demanda e outras de interesse geral, discutidas e finalizadas em assembleias.

Forma de convocação para reuniões é feita através de telefonemas, cartas e ofícios.

A entidade terá que estar envolvida no processo ambiental produtivo ou não, não ter fins lucrativos e ser uma organização não governamental.

Participam do Grupo de Trabalho da Amazônia – GTA.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS QUESTÕES SOCIAIS

Não há nenhuma atividade regular de lazer organizada pelo Fórum.

Na área da saúde são realizados trabalhos em escolas de nível fundamental e médio, com relação ao esclarecimento de temas como DSTs e Dengue.

Quanto a educação foi citado como um trabalho importante o Programa de Educação Ambiental (PEAL), realizado com as populações atingidas pela Usina Hidrelétrica de Lajeado, no qual algumas entidades filiadas ao Fórum prestaram serviço.

VISÃO DE FUTURO

Cada entidade envolvida teria condições de sustentabilidade, em consequência de uma profissionalização dos associados, o que traria o fortalecimento do grupo (Fórum). Esse fortalecimento geraria melhor qualidade dos resultados, possibilitaria uma descentralização de ações, maior participação e efetividade da atuação feminina.

O Fórum precisa, segundo eles, articular uma maior aproximação com organismos internacionais, que possibilite a troca de tecnologias e informações, resultando em um maior número de serviços e o reconhecimento das instituições.

Buscar recursos internacionais federais e que estes recursos sejam diretamente enviados para as instituições filiadas.

Continuar como articulador de ações e nunca fazer o papel de instituição.

Ter uma sede própria, desvinculada de qualquer outra entidade estando na Secretaria Executiva ou não.

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE DOIS IRMÃOS /AFF

Para falar sobre a origem da AFF, Francisco de Assis Carneiro, revela que a partir de uma iniciativa dele mesmo enquanto representante do STR e, tendo em vista a necessidade de unir e organizar os trabalhadores rurais de onze comunidades (micro-regiões de comunidades católicas), de modo a possibilitar a busca de apoio governamental para facilitar o trabalho de produção e comercialização, foi então criada a Associação dos Agricultores Familiares de Dois Irmãos – AAF - em 06 de maio de 1998, com sua diretoria sendo renovada em 06 de maio de 2001. Destas 11 (onze) comunidades, três já se organizaram em associações como a comunidade dos goianos (AAFEP), a comunidade de São Silvestre e a comunidade do Murilo. O atual secretário da AAFEP, da comunidade dos goianos, é também membro da diretoria da AAF ocupando o cargo de tesoureiro.

A idéia principal é permitir que tais comunidades tenham uma representação através da AAF, uma vez que não haveria outra maneira de

buscarem apoio junto a organismos públicos senão através de uma organização instituída. Outra preocupação da AAF é orientar os trabalhadores rurais quanto ao uso adequado da terra, promovendo a diminuição de desmatamentos e queimadas e incentivando a produção sustentável.

AAAF tem encontrado bastante dificuldade no relacionamento com os órgãos públicos municipais e estaduais, quando vários documentos protocolados de solicitação de serviços (insumos, hora máquina, lavoura comunitária) foram ignorados. Aproximadamente 100 agricultores familiares do município continuam sem contemplação nos programas de políticas públicas, que normalmente atendem somente os agricultores de assentamentos. O esforço da AAF é no sentido de atender estes grupos e permitir-lhes uma representação.

As reuniões do AAF ocorrem uma vez ao mês, no primeiro sábado, porém existe uma grande dificuldade de distribuição de tarefas entre os diretores. Os trabalhos ainda estão muito centralizados, dificultando as ações entre os sócios.

Para ser membro da AAF basta ser filiado ao STR, desta forma o associado não precisa pagar nova contribuição. A primeira conquista da AAF tem sido as discussões que estão ocorrendo para acesso aos recursos do PRONAFINHO, uma modalidade do Programa Nacional de Apoio à Produção do Agricultor Familiar.

A AAF não tem sede própria, por isso utiliza a sede do STR e os associados começam a assimilar melhor a idéia da organização e participam mais das reuniões.

O presidente da AAF afirma a importância e a satisfação de estarem inseridos na APA Ilha do Bananal/Cantão, uma área de proteção ambiental cujos objetivos de conservação comungam com o propósito da associação de promover a produção e o uso sustentável da terra.

ASPECTOS FINAS

Diante do exposto, alguns aspectos ficaram bastante claros nas informações repassadas pelas organizações, são eles:

- Sobressai no universo das organizações a atuação da Igreja Católica fomentando as ações coletivas, como o melhor caminho para lutar contra as dificuldades em que se inserem as comunidades assentadas.
- Uma das poucas organizações que externou rejeição à presença de mulheres em seu quadro foram os sindicatos rurais.
- As organizações sentem enorme necessidade de conhecer melhor seus limites no trato das questões ambientais. O esclarecimento dessas questões faria com que a multiplicação dessa informação aos associados, resultasse num trato melhor ao sistema de produção agrícola e conseqüentemente um cuidado maior com a terra, de que tanto precisam para desenvolver as atividades com os associados.
- As poucas instituições que possuem equipamentos (exceto o Sindicato Rural e o Fórum das ONGs), estão com os mesmos danificados e com prejuízo para o desenvolvimento das atividades na comunidade.
- Existe uma forte ingerência da administração municipal de Araguacema em várias instituições da APA. Este é mais um fator que demonstra a fragilidade do associativismo, pois mesmo que apareça de forma positiva, acaba por contribuir uma relação de dependência em relação à Prefeitura daquela cidade.
- Todos são unânimes em reconhecer a necessidade de um trabalho atuante voltado para o fortalecimento do associativismo, trabalhando valores como união, integração, cooperação, sinergia e outros. Este deve ser um trabalho que os ajude inclusive à respeito das documentações que possuem, uma vez que sempre precisam modificá-las.

CONTRIBUIÇÕES DA OFICINA DE VALIDAÇÃO

Como todo o processo participativo característico do Projeto Cerrado este diagnóstico teve um momento para receber as últimas alterações relativas às informações pesquisadas. Durante o processo de validação deste documento foram apresentadas as contribuições abaixo descritas e, é importante que se registre que outras contribuições surgidas na validação, já estão inseridas no diagnóstico conforme o local e o tema adequado.

Para fazer uma análise da situação das OSCs foram identificados quais são as forças e fatores que impedem ou ajudam as associações de alcançarem seus objetivos, ou seja, de darem certos; e como essas questões impedem ou ajudam a alcançar estes mesmos objetivos. Os grupos colocaram as seguintes conclusões:

AJUDAM

Dos fatores que ajudam na **criação e existência** colocam que são unidos pelo ideal único de querer o bem estar de todos, unem-se para ter forças nas suas reivindicações (especialmente ajuda financeira e conquistas junto aos órgãos públicos), para dividir tarefas e compartilhar visões comuns que possam trazer a visão do desenvolvimento comunitário como um todo. O motivo da criação de associações tem que favorecer o benefício de todos (as) como participantes e protagonistas da sua própria história. A questão da legalização, o acesso às informações (via associação), os benefícios previdenciários, a negociação e renegociação de dívidas, a articulação com entidades diversas, as capacitações (principalmente na área política), a conscientização de realizar uma produção sustentável e direcionada, a criação de comissões de comercialização ajuda na venda de produtos comuns, as lideranças formadas, as diretorias com ações claras e, por fim, as prestações de contas detalhada e feita de forma participativa caracterizam o conjunto de fatores que motivam a criação e existência das associações.

Na análise das **questões de liderança** aparecem como fatores que **ajudam**: o fato da associação ser bem vista pela comunidade, o repasse de informações, a transparência dos líderes para com os sócios, as críticas construtivas na apresentação de novas idéias, a confiança que os

associados depositam nos líderes, a honestidade, o comprometimento com os objetivos da associação e com os associados, a responsabilidade, o bom trabalho na captação de recursos, a capacidade de mobilizar a comunidade, o caráter democrático do líder, a indicação por afinidade com os objetivos da associação (não por indicação política), a perseverança e paciência e a administração feita de forma eminentemente coletiva caracterizam as forças e fatores que ajudam nas questões que envolvem as lideranças das organizações.

Quando da análise da **interferência política** colocam como fatores positivos: a ajuda com recursos financeiros, máquinas, sementes adubos e outros; os benefícios de ações públicas, a ajuda na abertura de mercado para venda da produção, a boa fé de alguns poucos políticos que ajudam no fortalecimento das organizações respeitando a autonomia das associações. Neste item os grupos citaram dois exemplos práticos de interferência positiva, são eles: Uma roça comunitária no P.A Santa Clara e a energia solar no P.A Baronesa.

A **participação** aparece de fator positivo quando: existe diálogo, transparência na prestação de contas, decisões democráticas, contribuição dos sócios, cumprimento de deveres, maior poder de mobilização e organização. A participação é importante porque sem ela a associação não consegue existir, é ela que gera mais força, criatividade e perseverança para lutar em prol de objetivos comuns. É só através da participação que surgem boas lideranças caracterizadas, inclusive como pouco vulneráveis às interferências políticas negativas. É através dela que pode-se conseguir direitos iguais, coletividade e democracia nas decisões.

PREJUDICAM OU IMPEDEM

Quando se analisam os motivos de **criação e existência**, aparecem como impedimento ou prejuízo às associações, os interesses pessoais, a falta de união e egoísmo, falta de lideranças, o mau uso dos recursos da associação, a centralização de poder, o fato do processo de criação não partir dos próprios sócios e sim de pessoas de fora, a falta de cooperação dos órgãos governamentais e não governamentais, no momento da criação, a deficiência no processo de conscientização sobre associativismo, as manipulações externas, a falta de consciência sobre os valores da coletividade.

Quanto às **questões de liderança**, podem ser prejudicadas através da falta de comunicação e desonestidade dos líderes, o uso pessoal de

equipamentos e bens comunitários privilegiando alguns grupos, tomada de decisão individual, centralização de poder, a falta de comprometimento com a comunidade, as críticas destrutivas sem apresentar soluções, uso da associação para fazer seu próprio nome em detrimento da coletividade, o próprio uso da palavra "líder" em vez de "companheiro", a má gestão dos recursos, interferência do poder público municipal gerando conflitos na comunidade, a inexperiência dos líderes e a incapacidade de trabalhar a coletividade.

No que tange às **interferências políticas** as associações sofrem prejuízos em função de não ter afinidade política com os governos vigentes, em ter bastante dependência do poder local, em ter os interesses do grupo deixados de lado em detrimento do interesse de apenas alguns ou do próprio presidente, a falta de assistência das entidades que representam, a falta de continuidade dos programas e por fim a coação e cooptação das lideranças pelas instituições governamentais.

A **participação** é prejudicada nas associações por diversos fatores, dentre os quais destacam-se: falta de comprometimento dos sócios, o abandono que as lideranças sofrem por parte do povo, a falta de consciência dos associados quanto ao seu papel, a falta de capacitação dos sócios impedindo a participação consciente, a inadimplência das mensalidades inibe o sócio de participar das reuniões com isso também não assumem suas tarefas. A falta de diálogo para com os sócios, a falta de organização dos associados e as decisões não participativas aparecem também como grande impedimento à participação das pessoas nas associações.

ANEXOS

ANEXO3- ROTEIRO E FORMULÁRIOS UTILIZADOS EM CAMPO

Roteiro de temas condutores construído na oficina de nivelamento em Paraíso no dias 24, 25 e 27

Roteiro da reunião: Abertura, apresentação dos participantes, objetivos da reunião, metodologia, acordo de convivência, explanação do projeto e explanação do diagnóstico

1 – Origem	Metodologia
Busca do memorial histórico da organização	Linha de tempo
Como surgiu a organização e por que se organizaram	Roda de conversa
Como está o funcionamento legal (diretoria estatuto, etc.)	
Periodicidade das assembleias, reuniões de diretoria e conselho fiscal.	
Data da Ata de Fundação e do registro da Instituição.	

2, 5 e 9

2 - ESTRUTURA FISICA E HUMANA	Metodologia
Sede e benfeitorias	Roda de conversa
Se têm funcionários e/ou voluntários (termo de voluntariado). Se sim quais funções exercidas e forma de contratação destes.	
Acesso a informação, divulgação interna e externa das informações referentes à instituição	
Questão de gênero na instituição (proporcionalidade)	
Área de atuação, papel e importância da instituição para a organização dos atores	
Se possuem cronograma de atividades, como reuniões, festas, etc.	
Desenvolvimento de projetos	
Desenvolvimento de atividades com mulheres, jovens, crianças da comunidade	

3 4 e 8

3 – Apoio Institucional e relacionamento com outras instituições	Metodologia
Com quem a instituição se relaciona de forma mais aproximada	Diagrama de Venn
Serviços e apoio técnico	Caderno de registro
Apoio (Estado, iniciativa privada ou outros), como assistência social por exemplo.	Roda e conversa
Consultorias e assessorias (orientações)	
Se há alguma orientação de mercado para o escoamento da produção	
Quem faz	
Produtos e processo de comercialização	

4 – Conquistas e Fragilidades	Metodologia
Se há alguma interferência externa (positiva e negativa) na instituição e de que forma ela ocorre	Perguntas Geradoras
Sugestões quanto a melhoria da instituição como um todo	

7

5 – Capacitação	Metodologia
Participação da instituição em programas de capacitação	Entrevistas
Periodicidade	
Demanda da comunidade ou imposição	
Processo de repasse	

10

6 – Participação	Metodologia
Engajamento da instituição no processo de tomada de decisões	Entrevista
Forma de convocação para as reuniões e assembleias	
Como se dá o processo de aceitação do novo membro	
Se participam de alguma rede associativa	
Papel e importância para a organização dos atores	

7 – Legitimidade

	Metodologia
Se o associado reconhece a instituição quanto a atuação e importância	Entrevista externa

8 – Apoio Social

	Metodologia
Saúde - Quais informações sobre abortos, DST, drogas, planejamento familiar e violência (todos os tipos)	
Se já houve algum esclarecimento nesse sentido	
Se a instituição promove algum esforço no sentido de buscar essas informações	
Lazer Se a instituição possui alguma atividade de recreação e lazer aos associados	
Se há alguma preocupação nesse sentido	
Percepção de engajamento comunitário (articulação)	
Educação	

9 – Como é visto o futuro da instituição**Desenho**

**Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cerrado
Diagnóstico Situacional das OSC da APA Ilha do Bananal/Cantão**

Formulário para Fórum das Ong's Ambientalistas do Estado do Tocantins.

1. Entrevistado
2. Gênero
3. Procedência
4. Há quanto tempo mora no Tocantins?
5. O que levou você a fazer parte dessa instituição?
6. Ocupa algum cargo na instituição? Se sim, qual?
7. Você costuma participar das atividades da instituição? Se sim, com que frequência?
8. Quais são as fontes de informação que você tem acesso?
9. De que forma são tomadas as decisões na sua instituição?
10. Como são escolhidas as lideranças da sua instituição?
11. Como você percebe a relação da sua instituição com o governo?
12. Como você vê o relacionamento da sua instituição com outras instituições?
13. Você sabe de que forma os recursos chegam até a sua instituição?
14. Você sabe o que é feito com os recursos recebidos?
15. A sua instituição recebe algum apoio político ou de empresários?
16. Você conhece as atividades que a sua instituição desenvolve?
17. O que você acha que deve ser feito para melhorar o desempenho da sua instituição?
18. Você já participou de algum tipo de capacitação promovido pela sua instituição ou com o apoio desta? Houve repasse?
19. Qual sua visão de futuro em relação à instituição?

**Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cerrado
Diagnóstico Situacional das OSC da APA Ilha do Bananal/Cantão**

Formulário para Grupo de Mulheres

1. Instituição
2. Entrevistado (a) (Opcional)
3. Idade
4. Procedência
5. Há quanto tempo mora no Tocantins?
6. Há quanto tempo reside na região do Cantão?
7. N° de filhos
8. O que levou você a fazer parte desta instituição?
9. Ocupa algum cargo na instituição? Se sim, qual?
10. Você costuma participar das atividades da instituição? Se sim com que frequência?
11. De que maneira as informações da instituição chegam até você?
12. De que formas são distribuídas as tarefas, na sua instituição?
13. De que formas são tomadas as decisões na sua instituição?
14. Como são escolhidas as lideranças da sua instituição?
15. Como você percebe a relação da sua instituição com o Governo?
16. Como você vê o relacionamento da sua instituição com outras instituições de fora da sua comunidade?
17. Você participava de alguma outra instituição antes? O que levou você a mudar?
18. Como você vê a relação entre as instituições de dentro da sua comunidade?
19. Você sabe de que forma os recursos chegam até a sua instituição?
20. Você sabe o que é feito com os recursos recebidos?
21. A sua instituição recebe algum apoio político ou de empresário?
22. Você conhece as atividades que a sua instituição desenvolve?
23. O que você acha que deve ser feito para melhorar o desempenho da sua instituição?
24. Você já participou de algum tipo de capacitação promovido pela sua instituição ou como apoio desta?
25. A sua instituição desenvolve algum tipo de trabalho que envolva esclarecimentos sobre saúde, planejamento familiar e outros temas?
26. Você acha que a sua participação no seu grupo lhe trouxe alguma contribuição? E para sua instituição?
27. Você acha que o seu grupo é reconhecido pela sua comunidade e/ou por outras?
28. Há casos de violência contra mulheres na comunidade? Como o seu grupo discute essa questão?
29. Quais os tipos de violência contra as mulheres mais frequentes?
30. Quais as atividades de lazer que a instituição oferece?

Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cerrado
Diagnóstico Situacional das OSC da APA Ilha do Banana/Cantão

Formulário para Sindicatos, Colônia de Pescadores, Associações
Bacia Leiteira e Clube de Jovens

1. Instituição
2. Sede própria () Sim () Não
3. Entrevistado (Opcional)
4. Cargo
5. Grau de Escolaridade
6. Gênero ()F ()M
7. Data de Nascimento
8. Estado civil
9. N.º de Filhos
10. De onde veio
11. Há quanto tempo mora no Tocantins
12. Há quanto tempo reside na APA
13. O que levou você a fazer parte dessa instituição?
14. Você costuma participar das atividades da instituição? Se sim com que frequência? Se não por que?
15. De que maneira as informações da instituição chegam até você?
16. De que formas são distribuídas as tarefas na sua instituição?
17. De que formas são tomadas as decisões na sua instituição?
18. Como são escolhidos os dirigentes da sua instituição?
19. Como é a relação da sua instituição com os governos?
20. Como é o relacionamento da sua instituição com outras instituições de fora da sua comunidade?
21. Você participa de alguma outra instituição?
22. Como é a relação entre as instituições de dentro da sua comunidade?
23. De que forma os recursos chegam até a sua instituição?
24. Já recebeu algum benefício através de sua instituição?
25. Você já teve acesso a crédito? Quais? (**Exceto clube de jovens**)
26. A sua instituição recebe algum apoio político ou de empresários?
27. Quais as atividades que a sua instituição desenvolve?
28. O que você acha que pode ser feito para melhorar o desempenho da sua instituição?
29. Você já participou de algum tipo de capacitação promovido pela sua instituição ou com o apoio desta?
30. Se sim houve repasse e resultado se não por que, (completar)?
31. Participação dentro das políticas públicas através do conselhos municipais?
32. Quanto tempo tem de associado?

ANEXO 4 - EQUIPE TÉCNICA

Comitê de Implementação do Projeto

Benedicte de La Brière

Denilson Bezerra Costa

João Bosco Aguiar

Lucia Helena Santos

Rômulo Rogério Jacome Mascarenha

Ruth Caetano Cardoso

Coordenadora Geral do Diagnóstico

Fátima do Socorro Gomes Costa

Equipes de Campo

Equipe A

Francisca Helena Rosendo Martins (Coordenadora)

Flávia Rodrigues

Mário Trindade

Equipe B

Adailton Glória (Coordenador)

Giovana Lobo

Fábio Lopes

Vicente Cruz

Equipe C

Angélica Beatriz Correa Gonçalves (Coordenadora)

Willian Assunção

Deusimar Santana

**ANEXO 5 - PARTICIPANTES DOS TRABALHOS EM GRUPO DA
OFICINA DE VALIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO**

(Realizado em Caseara – Tocantins, nos dias 21 e 22 de fevereiro de
2003)

GRUPO 1 – Antônio, Valdino, Padre Rui, Lourenço, Marina, Nonato, Antônio
Filho, Socorro, José Aires, Marciana

Facilitadora: Ruth

Apoio: Adailton

GRUPO 2 – Marta, Dom Heriberto, Adriano, Renato, José Martins, Irene,
Isabel, Antônio José, Manoel Bispo, Alda, Eliezer, Babilônia,
Irene.

Facilitadora: Lucia Helena

Apoio: William

GRUPO 3 – José Ferreira, Cleonice, Glória, Aldir, Nazaré, Abadia, Cristiana,
Padre Afonso, Francisco.

Facilitador: Denílson

Apoio: Flávia

GRUPO 4 – Zilma, Paulo Rogério, Janduhy, Cleide, Ricardo, Zé Dantas,
Antônio, Bento, Marcela, João da Ponte

Facilitador: Rômulo

Apoio: Giovana

GRUPO 5 – José Roberto, Neide, Francisco José, Mônica, Genival, Maria
da Cruz, Benedito, Romão, André, Anzeluci.

Facilitadora: Bénédicte

Apoio: Vicente